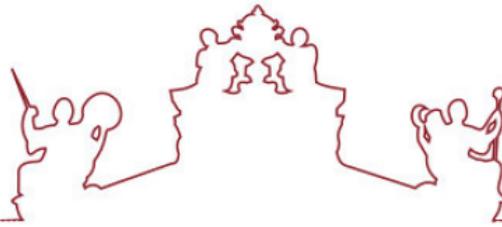




universidade de aveiro



Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia
Universidade Nova de Lisboa Universidade de Aveiro

Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais

Dissertação

Estudo de Áreas Históricas-Naturais na cidade de São João del-Rei (Brasil): Parâmetros para o Desenvolvimento Turístico Natural

Pedro Henrique Rocha

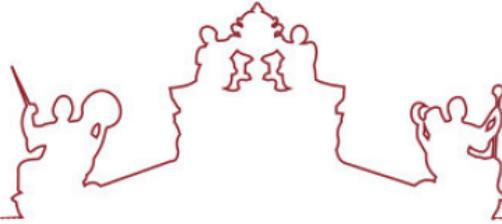
Orientador(es) | Ivair Gomes

João Paulo Fernandes

Évora 2020



universidade de aveiro



Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia
Universidade Nova de Lisboa Universidade de Aveiro

Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais

Dissertação

Estudo de Áreas Históricas-Naturais na cidade de São João del-Rei (Brasil): Parâmetros para o Desenvolvimento Turístico Natural

Pedro Henrique Rocha

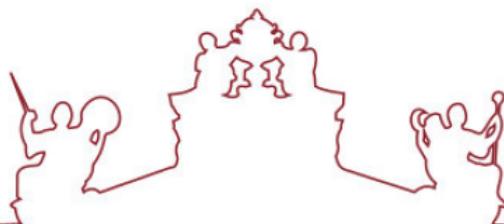
Orientador(es) | Ivair Gomes

João Paulo Fernandes

Évora 2020



universidade de aveiro



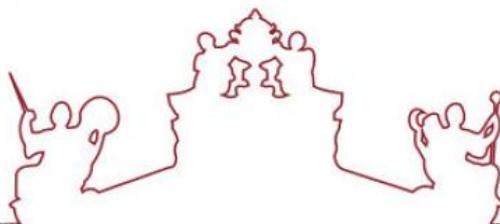
A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências e Tecnologia:

- Presidente | Maria Manuela Morais (Universidade de Évora)
- Vogal | Leonor Maria Pereira Rocha (Universidade de Évora)
- Vogal-orientador | João Paulo Fernandes (Universidade de Évora)

Évora 2020



universidade de aveiro



Agradecimentos

Tenho de ser grato a Deus a todo momento, por ter me oferecido ter uma vida tão maravilhosa.

Agradecer a Deus por me dar o privilégio de conhecer, conviver e aprender com duas pessoas maravilhosas, as quais eu tive o prazer de chamar de PAI e MÃE. Pessoas essas que passaram pela vida para levar amor, carinho e muita alegria.

Agradeço a Deus pelo meu irmão, o qual sempre foi meu exemplo de vida, de sabedoria, de competência e de seriedade. E hoje agradeço ainda mais pela proximidade maior que temos nos dias atuais.

Agradeço a Deus por ter colocado um anjo em minha vida a qual posso chamar de minha esposa. A Tamiris em minha vida é o meu centro de equilíbrio, o meu porto seguro, a mão que me segurou no momento em que eu mais precisei. No momento em que eu mais me senti sozinho ela se fez uma multidão em minha vida.

Agradeço a Deus por ter colocado em minha vida dois orientadores sábios, tanto com relação aos estudos quanto a vida. Duas pessoas pacientes e que foram muito compreensivos comigo.

Agradeço a Deus por ter colocado os melhores familiares que estão sempre ao meu lado em todos os instantes.

Agradeço a Deus por ter colocado todos os Ebenus em minha vida, onde deixaram de ser amigos e nos tornamos uma família, onde cada um faz diferença na vida de todos.

Agradeço a Deus por todos os meus amigos da faculdade UFSJ: Brunão, Alexandre, Arlon, Fernandinha, Ítalo, Jeferson, Izaias, João Pedro, Raquel, entre outros que sempre foram companheiros que me auxiliaram sempre que possível.

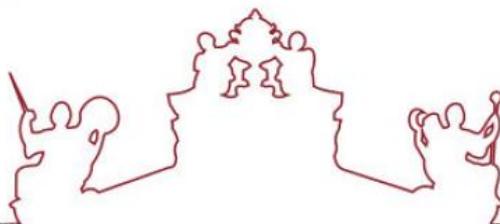
Obrigado Deus, pela minha vida maravilhosa.

Mãe, esse mestrado é por você!





universidade de aveiro



Estudo de Áreas Históricas-Naturais na cidade de São João del-Rei (Brasil):
Parâmetros Para o Desenvolvimento Turístico Natural

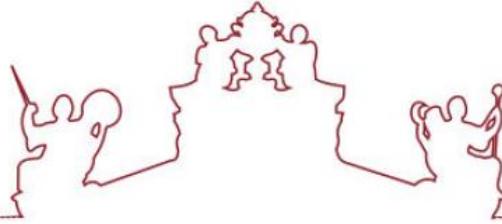
Resumo

Os atrativos históricos/naturais da cidade de São João del-Rei no estado de Minas Gerais, no Brasil, possuem um potencial turístico enorme a ser explorado, tanto no âmbito cultural, histórico e natural. São João del-Rei, fundado no século XVII, integra um grupo de locais históricos relacionados ao ciclo da extração do ouro no estado de Minas de Gerais. Tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Brasileiro, seu conjunto arquitetônico e urbanístico, passando a representar uma grande importância, por conter em suas ruas um exemplo importante da formação histórica brasileira, no qual sua arquitetura, urbanização e paisagem formam parte de um excepcional patrimônio. Apresenta um vasto potencial ecológico, a qual se faz possível um turismo natural, havendo uma mescla riquíssima natural. A proposta do roteiro turístico tem como objetivo se tornar uma forma de conhecimento do patrimônio histórico e também natural da cidade para os turistas.

Palavras-chaves: Roteiro turístico; turismo natural; turismo cultural; ciclo do ouro; cidade histórica.



universidade de aveiro



Study of Historic-Natural Areas in the city of São João del-Rei (Brazil): Parameters for Natural Tourist Development

Abstract

The historical/natural attractions of São João del Rei, in the state of Minas Gerais, Brazil, have a large tourism potential to be explored, as in the cultural, historical and natural scope. São João del-Rei, was founded in the late 17th century and is part of a group of historical sites related to the gold extraction cycle in Minas Gerais. The city is listed, by the Brazilian National Historical and Artistic Heritage Service, its architectural and urbanistic set, becoming a great importance, because it contains in its streets and historical houses a part and an important example of the Brazilian historical formation, in which its architecture, urbanization and landscape form part of an exceptional patrimony. It also has a wide ecological potential, which makes possible a natural tourism, having a rich natural. The proposal of the tourist itinerary aims to become a way to spread the knowledge of the historical and natural patrimony of the city.

Keyword: Touristic itinerary; natural tourism; cultural tourism; gold cycle; historical city

Índice de Fotos

Foto 01: Antes e depois da Casa Mais Antiga -----	16
Foto 02: Antes e depois da Casa de Barbara Heliodora -----	17
Foto 03: Antes e depois da Rua Direita -----	19
Foto 04: Antes e depois da Rua Santo Antônio -----	19
Foto 05: Antes e depois do Largo das Mercês -----	19
Foto 06: Antes e depois da Prefeitura -----	20
Foto 07: Antes e depois da Ponte da Cadeia -----	21
Foto 08: Antes e depois da Ponte do Rosário -----	22
Foto 09: Antes e depois do Museu Regional -----	25
Foto 10: Museu de Arte Sacra -----	26
Foto 11: Antes e depois do Museu Ferroviário -----	28
Foto 12: Antes e depois da Igreja de São Francisco de Assis -----	30
Foto 13: Antes e depois da Igreja de Nossa Senhora do Carmo -----	31
Foto 14: Antes e depois da Igreja de Nossa Senhora do Rosário -----	32
Foto 15: Antes e depois da Igreja de Nossa Senhora do Pilar -----	33
Foto 16: Antes e depois da Igreja de Nossa Senhora das Mercês -----	34
Foto 17: Interior da mina iluminado e com acesso -----	36
Foto 18: Entrada ao interior da mina -----	37
Foto 19: Parte da Serra do Lenheiro -----	38
Foto 20: Pinturas rupestres da Serra do Lenheiro -----	39
Foto 21: Muro escravocrata na Serra do Lenheiro -----	40
Foto 22: Forma de posicionamento das pedras no muro escravocrata na Serra do Lenheiro -----	41
Foto 23: O “Rosto da Mulher” na Serra do Lenheiro -----	42
Foto 24: Entrada para a Beta de Ouro -----	45
Foto 25: Interior da Beta de Ouro -----	46
Foto 26: Serra do Lenheiro -----	47
Foto 27: Tamanho das Pinturas Rupestres -----	48
Foto 28: Comprimento de parte do Muro Escravocrata -----	49

Índice de Figuras

Figura 01: Cidade de São João del-Rei - Brasil -----	05
Figura 02: Mapa da Cidade São João del-Rei -----	06
Figura 03: Organograma da Periodização Histórica para São João del-Rei -----	13
Figura 04: Localização dos Casarios e Construções Antigas -----	15
Figura 05: Localização dos Museus -----	23
Figura 06: Localização das Igrejas Históricas -----	29
Figura 07: Localização da Mina de Ouro -----	35
Figura 08: Rota no Centro Histórico -----	63

Índice

1 - Introdução -----	1
1.1 - Introdução e Justificativa da Dissertação-----	1
1.2 - Objetivos -----	2
1.2.1 - Objetivos Específicos -----	3
1.3 - Metodologia -----	3
1.3.1 - Área de Estudo -----	4
1.3.1.1 - História da Área de Estudo-----	6
1.3.2 - Instrumentos e Procedimentos Adotados-----	8
2 - Formação Urbana da Cidade de São João del-Rei -----	9
2.1 – Evolução Urbana da Cidade de São João de-Rei -----	10
3 - Pontos Turísticos para Mapeamento -----	14
3.1 - Pontos Históricos -----	14
3.1.1 - A casa “Mais Antiga” -----	16
3.1.2 - Casa de Barbara Heliadora -----	17
3.1.3 - Sobrados da Rua Direita; da Rua Santo Antônio e do Largo das Mercês -----	18
3.1.4 - Prefeitura-----	20
3.1.5 - Ponte da “Cadeia” e Ponte do Rosário-----	21
3.1.6 – Museus -----	23
3.1.6.1 – Museu Regional de São João del-Rei -----	24
3.1.6.2 – Museu de Arte Sacra-----	26
3.1.6.3 - Museu Ferroviário e Estação de Ferroviária-----	27
3.1.7 – Igrejas Históricas -----	29
3.1.7.1 - Igreja São Francisco de Assis-----	30
3.1.7.2 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo-----	31
3.1.7.3 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário -----	32
3.1.7.4 - Igreja de Nossa Senhora do Pilar -----	33
3.1.7.5 - Igreja de Nossa Senhora das Mercês -----	34
3.2 - Pontos Históricos-Naturais -----	35
3.2.1 - Betas Extração de Ouro - Mina Presidente Tancredo Neves -----	36

3.2.1 - Serra do Lenheiro -----	38
3.2.1.1 - Pinturas Rupestres -----	39
3.2.1.2 - Muros Escravocratas -----	40
3.2.1.3 - O Rosto da Mulher-----	42
4 - Resultados-----	43
4.1 - Análise de Campo dos Pontos Turísticos-----	43
4.1.1 - Ruas e Casarios Históricos -----	43
4.1.2 - Igrejas Históricas-----	44
4.1.3 - Históricos-Naturais -----	45
4.1.3.1 - Betas Extração de Ouro - Mina Presidente Tancredo Neves -----	45
4.1.3.2 – Serra do Lenheiro -----	47
4.2 - Analise do Questionário Aplicado-----	51
5 - Importância e Impactos do Turismo -----	55
5.1 – Econômicos e Sociais Culturais -----	55
5.2 – Cultural -----	57
5.3 - Ambientais -----	57
6 - Oferta complementares ao turismo na cidade de São João del-Rei-----	59
6.1 - Oferta Hoteleira e de Acomodações-----	59
6.2 - Oferta de Artesanatos e Suvenir -----	60
7 - Proposta e Discussão-----	61
7.1 - Proposta de Rota Turística-----	61
7.1.1 - Centro Histórico-----	62
7.1.2 - Serra do Lenheiro -----	64
8 - Considerações Finais-----	65
9 - Referências Bibliográficas -----	66
ANEXOS -----	74

1 - Introdução

1.1 - Introdução e Justificativa da Dissertação

O turismo emerge no século XXI como uma das atividades do setor terciário que mais cresce, cerca de 4,4% ao ano no Brasil de acordo com dados da EMBRATUR¹ (1994), representando uma profícua opção de desenvolvimento. Para Ruschmann (1997), apesar de o termo turismo ter surgido no século XIX, a atividade já existia nas mais antigas civilizações e deve ser concebida como um complexo fenômeno que movimenta diversos setores da economia, da sociedade, da cultura e do meio ambiente. Para Lima (2003), o aumento da significância do turismo é resultado de um conjunto de fatores como pressão dos ambientalistas, estresse, deterioração da qualidade de vida urbana, consciência e desenvolvimento do transporte. Rodrigues (2003, p.26) acompanha o mesmo raciocínio, e diz que “[...] a angústia do homem moderno e complexidade dos cenários da vida urbana, entre outros fatores, fazem com que o homem institua, como sinônimo de sua libertação desse cotidiano indiferente e impossível, numerosos e variados lugares com essa finalidade.”.

A implantação do turismo em São João del-Rei foi de grande relevância, sendo importante para a geração de renda e empregos para muitas famílias, dinamizou a economia local e regional, sendo um forte incentivo para a conservação dos atrativos turísticos e naturais, mediante a um rigoroso planejamento, uma vez que este, de acordo com Dias (2003,p.154) pode converter-se em importante ferramenta para alcançar a sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental dos locais, em particular de uma região e do país todo.

Além do potencial do turismo histórico, a cidade apresenta também potencial para o turismo natural, onde pode ser observado devido a uma análise prévia, com uma estrutura geomorfológica que fica em torno do centro urbano, a qual se dá pela formação da serra de São José e da serra do Lenheiro.

Nos dias atuais os bens naturais são os que mais movimentam a economia do turismo. Segundo artigos da revista eletrônica Ecoturismo (2015) e da revista eletrônica Senac (2017), visto que estes bens têm ainda mais valor quando analisados no quesito do impacto social, pois

¹ De acordo com seu próprio site (2018): EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) ou Instituto Brasileiro de Turismo é o nome de uma autarquia especial do Ministério do Turismo do Brasil. Sua função é executar a Política Nacional de Turismo do governo brasileiro. Sendo criada em 1966, pelo Decreto-Lei nº 55 de 18 de novembro de 1966 como empresa pública vinculada na época ao Ministério da Indústria e do Comércio.

o incentivo à preservação ambiental e consciência ecológica são cada vez mais presentes no mundo contemporâneo.

A relevância do patrimônio natural passou a ser considerada logo após o surgimento de medidas de proteção ao patrimônio em seu caráter histórico e artístico. A manutenção dos bens naturais é importante, pois permite o reconhecimento da história natural e também a análise das consequências que o estilo de vida hegemônico do ser humano pode causar na dinâmica natural do planeta (ZANIRATO e RIBEIRO, 2006).

O turismo como um segmento econômico, tem uma importância muito considerável, pois segundo Oliveira e Vitte (2017):

“[...] é um dos ramos que mais vem crescendo nos últimos anos, principalmente em sociedades urbanas, pela sua grande capacidade de gerar empregos (diretos e indiretos) em diversos setores da economia, pela sua dinâmica e flexibilidade de expansão e pelos vultuosos lucros que propicia.” (OLIVEIRA; VITTE, pag. 01, 2017)

Visto isto, o presente trabalho tem a proposta de realizar uma identificação dos atrativos turísticos históricos/naturais, idealizando um roteiro turístico da cidade de São João del-Rei, visando impulsionar a economia da região.

1.2 - Objetivos

O presente trabalho tem a proposta de estudar os atrativos históricos/naturais da cidade de São João del-Rei objetivando compreender seu potencial turístico econômico, onde será estudado os atuais pontos históricos turísticos já utilizados (como igrejas e casarios barrocos, betas de extração de ouro, mourões construídos por escravos, entre outros pontos históricos que há de ser relevado durante o presente trabalho) em busca de criar um elo com os atrativos naturais da região.

Previamente será realizado um levantamento bibliográfico sobre a formação histórico-urbano do município de São João del-Rei, visando compreender como e por quais motivos se deu sua expansão, e mesmo assim um certo “graus” avançado de conservação de seu centro histórico.

Segundo dados coletados de Oliveira e Januário (2007), a cidade de São João del-Rei já está estruturada para o turismo, pois a mesma possui vários meios de hospedagem, entre hotéis, pousadas, pensões, área de camping e motéis, totalizando 878 leitos. Possuindo diversificados meios de hospedagens, desde pensões mais simples até hotéis de maior conforto.

Pretende-se assim ampliar a oferta turística com a proposta de inserção dos atrativos ambientais que a região possui, tornando-a uma região de turismo histórico/natural.

1.2.1 - Objetivos Específicos

- Identificar os principais atrativos turísticos históricos/naturais de São João del-Rei.
- Mapear os principais atrativos turísticos históricos/naturais.
- Propor rotas turísticas.
- Propor meios e métodos de uso das rotas aliado com a preservação dos bens naturais.

1.3 - Metodologia

O trabalho aqui apresentado foi decorrente de atividades de campo, que ocorreram em várias etapas para o mapeamento e criação de rotas, visando os principais atrativos turísticos históricos-naturais, sendo inicialmente efetuada:

- 1) Caracterização de tópicos importantes que foram levantados;
- 2) Realizado levantamento de referências bibliográficas referente à cidade, buscando embasamento teórico;
- 3) Posteriormente foi realizada uma localização e coleta das coordenadas geográfica de cada atrativo por meio de um aparelho de GPS;
- 4) Análise dos dados levantados na etapa anterior;
- 5) Foi realizado um levantamento de dados históricos, onde foi criado um breve relatório de cada ponto localizado e mapeado, podendo assim destacar a importância de cada um, tanto do ponto de vista histórico, quanto do ponto de vista da sociedade que vive próximo ao atrativo;
- 6) Com os dados levantados foi feita a integração e as análises dos mesmos permitindo um conhecimento contextualizado;
- 7) Ao final de toda pesquisa foi realizado a elaboração dos mapas e roteiro com os atrativos turísticos, utilizando a ferramenta online “Google Maps”, da qual o mapeamento tirou como base.

1.3.1 - Área de Estudo

A cidade brasileira de São João del-Rei (Figura 01) está localizada na zona denominada Campos das Vertentes, no centro-sul do estado de Minas Gerais, com uma população de 84.469 habitantes, com uma área total de 1.464,327 Km². Está distante 181 km de Belo Horizonte², e à 910 km de Brasília³. (IBGE, 2010).

“Para os viajantes mais independentes, o acesso de carro a partir de Belo Horizonte (cerca de 200 km) pode ser feito pela BR-040 (Rodovia Juscelino Kubitschek) ou pela BR-381 (Rodovia Fernão Dias). Do Rio de Janeiro, são 320 km pela BR-040 (Rodovia Juscelino Kubitschek). Para quem vem de São Paulo, o acesso é pela BR-381, totalizando quase 500 km. Há várias opções de horários de ônibus a partir das capitais, além de linhas regulares para as cidades do entorno. Para quem prefere vir de avião, há voos diretos a partir do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte.” (Ministério do Turismo, 2016)

O clima é temperado, com verões quentes e uma estação chuvosa pronunciada entre outubro e março, e invernos frios, caracterizado pela presença de uma estação seca bem definida, de abril a setembro, possuindo uma temperatura média anual de 19,2°C.

A região é produtora de minérios como; areia, calcário, quartzito, quartzo, argila, cassiterita, manganês, nióbio e tântalo e de metais como estanho e ouro. Possui empresas industriais de extração mineral, fábricas de artigos de estanho de qualidade internacional e empresas de beneficiamento de leite.

“As principais atividades econômicas são o turismo, o comércio, serviços em geral, indústria (mobiliário, produtos alimentícios, vestuário, calçados, esquadrias, estruturas e artefatos de metal, móveis coloniais e modernos, peças de estanho, queijo mineiro e a famosa pinga) e educação. No artesanato regional destacam-se os bordados, rendas de abrolhos e trabalhos em crochê. Os artesãos locais ainda produzem móveis rústicos e objetos de estanho copiados de modelos antigos, principalmente, coloniais.” (OLIVEIRA; JANUÁRIO, 2007)

² Cidade capital do Estado de Minas Gerais, com uma população de 2.375.151 de pessoas, com uma área de unidade territorial de 331,401 Km². (IBGE, 2010)

³ Cidade é a capital federal do Brasil e a sede do governo do Distrito Federal, com uma população de 2.570.160 de pessoas, com uma área de unidade territorial de 5.779,999 Km². (IBGE, 2010)

Segundo o site São João del-Rei Transparente (2017), as indústrias têxteis, estanho, móveis e turismo, ainda não são exploradas adequadamente, porém são as principais atividades econômicas. Declarada Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938, foi escolhida a Capital Brasileira da Cultura em 2007 pelo Ministério do Turismo Brasileiro. A cidade guarda a riqueza do ciclo do ouro, apresentando um estilo arquitetônico barroco brasileiro, o qual tem influências portuguesas e de outros colonizadores. Outro ponto característico da cidade são os artesanatos regionais e a culinária típica. (Ministério do Turismo, 2016)

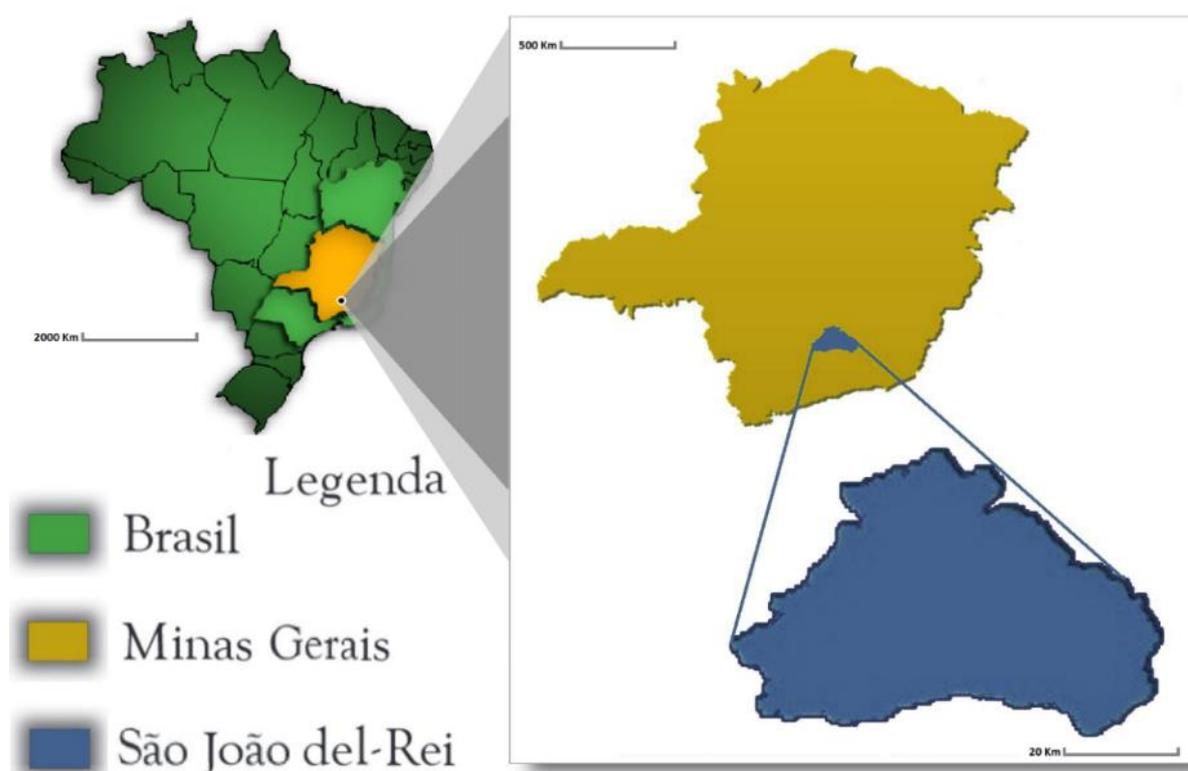


Figura 01: Cidade de São João del-Rei - Brasil.

Fonte: Retirada do endereço eletrônico < <http://www.mundodastribos.com/viagem-de-fim-de-ano-%E2%80%93-minas-gerais.html> > em dezembro de 2016. Modificado e editado por Pedro Henrique Rocha em dezembro de 2016.

Área Urbana de São João del-Rei com destaque o Centro Histórico

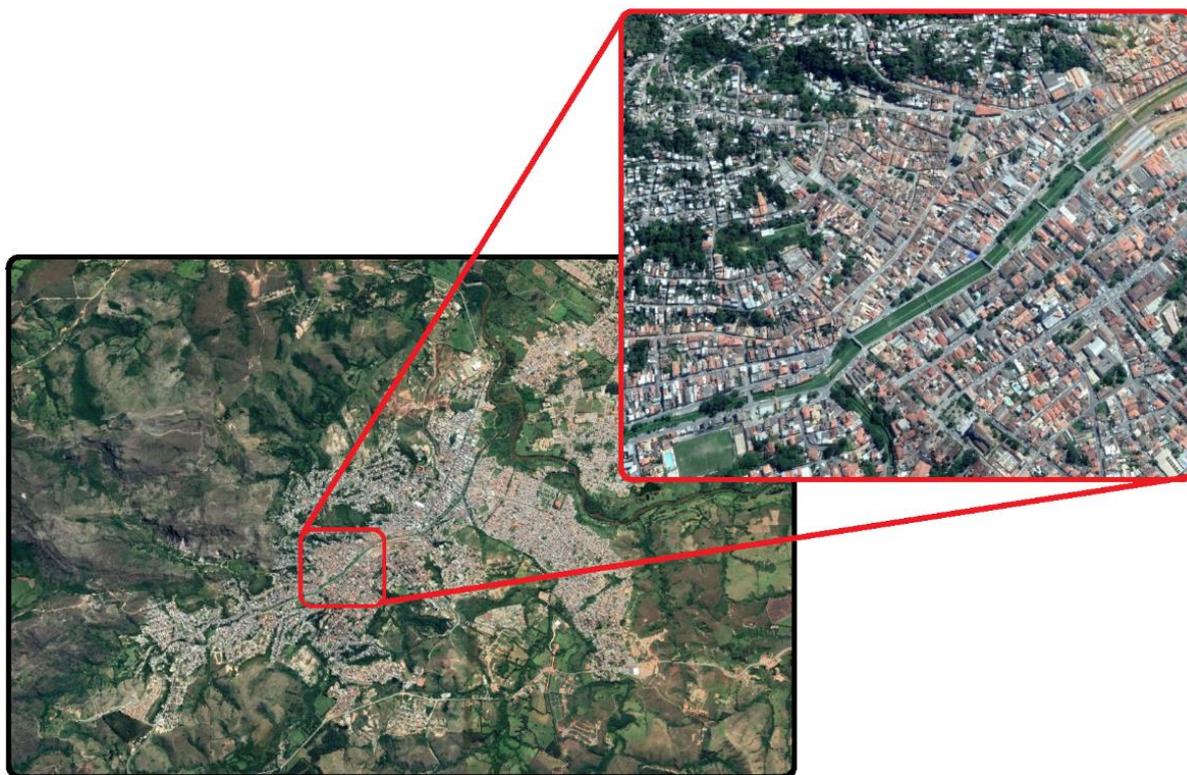


Figura 02: Mapa da Cidade São João del-Rei

Fonte: Retirada da ferramenta digital Google Earth Pro, em dezembro de 2016. Modificado e editado por Pedro Henrique Rocha em dezembro de 2018.

1.3.1.1 - História da Área de Estudo

O município de São João del-Rei integra um grupo de cidades históricas relacionadas ao ciclo do ouro em Minas de Gerais, a qual foi fundada em fins do século XVII (GAIO SOBRINHO, 2000). A chegada de Tomé Portes del Rei à região do Rio das Mortes, local de passagem de tropeiros de Taubaté a caminho de Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, iniciou o processo de ocupação humana localmente na área conhecida como Porto Real (atual Santa Cruz de Minas). A ocupação humana passou a se desenvolver com mais vigor logo após a descoberta de ouro na região, o que mudou o foco de ocupação humana, fazendo com que grupos de pessoas começassem a ocupar outras áreas.

Ao se instalar na região, no início do século XVIII, com sua família e escravos junto à margem esquerda do Rio das Mortes, em local conhecido como porto de passagem do Caminho Geral que posteriormente ficou conhecido como Caminho Velho. Nesse local, iniciou

plantações e criações de animais que abasteceram as expedições que passavam pelo local. Sendo assim, Tomé Portes foi, segundo Gaio Sobrinho (2000, P.31 apud Oliveira e Januária, 2007), o fundador, em 1702 e 1705, dos arraiais de Santo Antônio da Ponta do Morro e de Nossa Senhora do Pilar, logo conhecido como Arraial Velho e Arraial Novo, respectivamente, e atualmente representados pelas cidades de Tiradentes e São João del-Rei.

No século XIX, apesar da decadência aurífera, São João del-Rei apresentava grande vocação comercial, possuindo diversas lojas instaladas em casarões que ofereciam variados tipos de mercadorias vindas principalmente do estado do Rio de Janeiro, e também a produção têxtil. Assim, em 1838 a Vila torna-se cidade e na segunda metade do século XIX recebe a primeira Casa Bancária mineira além de inaugurar a Estrada de Ferro Oeste de Minas, sendo um importante ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil e trazendo consigo, segundo Alvares (2006, p.2), os imigrantes italianos, procedentes de Bolonha e Ferrara, que se dedicaram basicamente as atividades de agricultura. Posteriormente, grande número de Sírios fixou-se no Município, dedicando-se de preferência ao comércio. Se firmado como um núcleo comercial, o município não sofreu, como as demais localidades, com o suposto esgotamento das minas de ouro.

De acordo com CRUZ, (Cicero 2012 p.2), a historiografia tradicional sempre apontou o empobrecimento e a decadência da mineração como a causa da ruralização da capitania. Entretanto, sabemos atualmente, através de recentes trabalhos da área de história, que a economia mineira nunca foi somente aurífera; o comércio, os ofícios e a agropecuária foram, desde o início, as bases de uma complexa economia urbana e rural, sendo que este é a principal fonte de renda do município de São João del-Rei, como apresenta Afonso de Alencastro Graça Filho (2002) em sua obra, “a princesa do Oeste e o mito da decadência do ouro em Minas Gerais.”. A América portuguesa experimentava uma economia que não se baseava em apenas um único produto, voltado para o mercado externo, mas sim, passava a ter uma economia diversificada em uma complexa rede urbana.

Esse ciclo do ouro propiciou surgimento de um importante acervo arquitetônico e paisagístico de São João del Rei, que foi tombado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e pelo IPHAN em 1938, como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, fazendo, a partir disso, parte do circuito turístico Campos das Vertentes que nos oferece o belo cenário de suas construções históricas, igrejas barrocas, um rico artesanato e patrimônio geológico. As

minas de ouro de São João del-Rei, conhecidas localmente como Betas, são testemunhos de um passado histórico e geológico, apresentando tanto vestígios do ciclo do ouro quanto da evolução geológica desse mineral. A visitação às áreas onde os principais atrativos são essas feições geológicas e geomorfológicas utiliza-se da interpretação como forma de sensibilizar o público, além de permitir a integração do turismo com a ciência, aguçando a curiosidade nesse ramo das paisagens naturais.

1.3.2 - Instrumentos e Procedimentos Adotados

Inicialmente foi realizado uma análise bibliográfica sobre a cidade de São João del-Rei, realizando um levantamento desde o histórico de descobertas e fundação da cidade até os dias atuais.

Foram aplicados dois questionários semiestruturados, direcionado a guias turísticos da cidade (Anexo II), licenciados pela Associação de Guias Turistas de São João del-Rei, e turistas (Anexo I), durante o mês de dezembro de 2017, e os meses de janeiro e fevereiro de 2018, sendo esses meses definidos, pois são de conhecimento popular no Brasil os meses de férias escolares e com os feriados que mais movimentam os turistas no Brasil (sendo o Natal, Ano Novo e o Carnaval), e os dias da semana escolhidos foram sábados e domingos, por serem dias em que a presença de visitantes na cidade é mais percebida.

As informações de cada ponto histórico foram adquiridas por meio de placas informativas em cada ponto, para se obter inicialmente a visão de um turista leigo com relação à história da cidade e de cada construção. Posteriormente foi realizado um levantamento bibliográfico e uma análise de campo, além da utilização dos dados obtidos no questionário aplicado aos guias turísticos.

O levantamento de dados dos pontos históricos-naturais foi realizado inicialmente por meio de levantamento bibliográfico, e posteriormente utilizado os dados coletados referente ao questionário aplicado aos guias turísticos, além de uma análise de campo para conclusões mais precisas das áreas estudadas.

2 - Formação Urbana da Cidade de São João del-Rei

O processo de evolução urbana é diretamente relacionado com seu contexto histórico de formação, podendo assumir formas e conteúdos diversos ao longo da sua instalação no espaço, assim, em cada uma de suas etapas evolucionais, suas formas, características e funções podem se alterar (CARLOS, 2007). Neste contexto é possível conceber a ideia de que a cidade é mutável a partir do processo capitalista de transformação do espaço.

A mutabilidade das funções e formas do espaço urbano está diretamente dependente do fluxo de capital que materializa nesta cidade. As diferenças de intensidade destes fluxos irão determinar quais locais ou regiões do espaço urbano sofrerão transformações, desenvolvendo de maneiras diferentes de acordo com uma função específica ou um sistema de funções interdependentes.

Este processo de mutabilidade pode ser compreendido a partir do fenômeno de expansão urbana, onde o espaço urbano recebe modificações específicas para atender às demandas de fluxos diferenciados. O processo de expansão urbana, as novas formas de integração da economia e suas expressões nas cidades são assim acompanhadas por um sistema de transportes que assume um papel funcional nesse desenvolvimento (NASCIMENTO, 2011).

Nesta dinâmica de metamorfose do espaço, as vias de trânsito urbano apresentam-se como resultado desse processo, servindo o fluxo de acordo com as estruturas urbanas. Cocco (2009) avalia que o transporte é uma demanda derivada da economia, ou seja, não é um fim em si mesmo, mas uma atividade a partir da qual é possível acelerar o desenvolvimento econômico na medida em que otimiza e confere maior velocidade e racionalidade aos deslocamentos, além de proporcionar a acessibilidade necessária a diversas atividades urbanas.

Analisando um processo geográfico de mudanças das vias urbanas é possível resgatar e periodizar os diferentes interesses relacionados a essa transformação, podendo-se assim compreender de uma forma contextualizada as relações de poder que influenciam o espaço urbano.

2.1 – Evolução Urbana da Cidade de São João de-Rei

“No decorrer dos mais de trezentos anos de história de São João del-Rei, o modo de ocupação do espaço e o seu uso na formação da cidade sempre estiveram ligados aos interesses das administrações locais e das classes dominantes. O modo de ocupação do espaço que constitui a cidade está ligado à necessidade da ação produtiva de cada período econômico [...]” (Santos; pag. 24; 2017)

O município de São João del-Rei integra um grupo de cidades históricas relacionadas ao ciclo do ouro em Minas de Gerais, a qual foi fundada em fins do século XVII (GAIO SOBRINHO, 2000). A chegada de Tomé Portes del Rei à região do Rio das Mortes, local de passagem de tropeiros de Taubaté a caminho de Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, iniciou o processo de ocupação humana localmente na área conhecida como Porto Real (atual Santa Cruz de Minas). A ocupação humana passou a se desenvolver com mais vigor logo após a descoberta de ouro na região, o que mudou o foco de ocupação humana, fazendo com que grupos de pessoas começassem a ocupar outras áreas.

À procura de ouro, essas pessoas iniciaram um foco de ocupação na região do Alto das Mercês, período esse, que segundo Santos (2017) compreende a criação do Arraial de Nossa Senhora do Pilar à elevação da cidade de São João del-Rei, está inserido nas faixas temporais que subsidiam nossa proposta de periodização geográfico-histórica. Compreendendo o ciclo do ouro como um dos principais vetores de ocupação do território nacional, durante os séculos XVII e XVIII, apesar de se tratar de uma atividade itinerante, conseguiu consolidar vários núcleos populacionais neste período assim como viabilizou o aparecimento de trajetos fixos que facilitavam o escoamento desta produção mineral (GRAÇA FILHO, 2010). O arraial que se formou por essa ocupação foi elevado à condição de Vila, com o nome de São João del-Rei homenagem à Comarca do Rio das Mortes D. João V, ganhando importância no cenário nacional (GAIO SOBRINHO, 2000).

O Caminho Novo, que ligava o estado Rio de Janeiro às minas da cidade de Diamantina (no estado de Minas Gerais), também passava pela atual São João del Rei, onde ocorreram fatos históricos de relevância nacional, como a Guerra dos Emboabas e Inconfidência Mineira, já atingia a divisa goiana com Paracatu em 1730 São João del-Rei (GAIO SOBRINHO, 2000).

Contudo, ao longo da decadência do ouro, processo ocorrido em algumas regiões de Minas Gerais, a fuga da população para outras atividades econômicas, principalmente para a

agricultura e a criação de gado, foi percebida também em São João del-Rei. Esta mudança de matriz econômica forçou os senhores de escravos, que antes os empregavam na mineração, procurassem terras para o cultivo, caracterizado pela decadência da atividade minerária e a fuga para o campo (GUIMARÃES, 87).

“A ocupação da região do atual município de São João del-Rei efetivou com a criação da Capitania de São Paulo e de Minas do Ouro pela Coroa Portuguesa, devido à sua fragilidade no controle da região das recém-descobertas minas de ouro, principalmente após a Guerra dos Emboabas (1707-1709).” (Santos; pag. 31-32; 2017)

A Coroa Portuguesa transferiu para as colônias a sua organização político-territorial baseada nos “concelhos” (que eram administrados por câmaras e foram, mais tarde, chamados também de municípios), denominados oficialmente como cidades, vilas, arraiais, etc. sem diferenças significativas entre essas designações. Assim, com o surgimento da nova Capitania, simultaneamente eram fundadas várias vilas e arraiais, com destaque para Vila Rica (atual município de Ouro Preto), Vila de São João del-Rey (atual cidade São João del-Rei) e Vila de Nossa Senhora de Sabará (atual cidade de Sabará), que posteriormente foram elevadas à categoria de Comarcas. (SANTOS, 2017)

“O século XIX foi marcado pela reestruturação econômica de Minas Gerais em decorrência do declínio da mineração causado pela insuficiência das jazidas. [...] destacamos a ineficiência da Coroa em administrar as vilas mineradoras ao burocratizar a administração das minas, para atender os interesses do fisco e não introduzir nenhum melhoramento técnico na mineração para dar continuidade à extração de minerais [...]” (Santos, pag. 46, 2017)

Em 1872 foi criada a Estrada de Ferro Oeste de Minas (a ser detalhado no tópico **3.1.7**). E já no início do século XIX, apesar da decadência da mineração, São João Del Rei demonstrou vocação para o comércio, passando a ser a principal fonte de renda da cidade. Em 1838 a Vila de São João Del Rei tornou-se cidade e foi graças ao comércio que, na segunda metade do século XIX, a cidade recebeu a primeira Casa Bancária mineira em 1861. Enquanto um importante entreposto comercial, São João Del Rei possuía infraestrutura para atender aos viajantes e comerciantes que circulavam pela região, com o reforço devido à Estrada de Ferro Oeste de Minas (GAIO SOBRINHO, 1997).

De acordo com Santos (2017), além da criação da Estrada de Ferro Oeste de Minas, outro fator importante foi a chegada dos imigrantes italianos, a partir de 1886, que inicialmente dedicaram-se às atividades agrícolas, aceleraram o “progresso” industrial do município. Em meados do século XX a chegada dos sírios no município impulsionou o desenvolvimento do comércio. São João del-Rei nas primeiras décadas do século XIX ao se firmar como principal entreposto agroexportador do estado de Minas Gerais.

“[...] há uma dispersão populacional na Comarca de Vila Rica, centro administrativo da província mineira, com o declínio da mineração a partir da segunda metade do século XVIII. No entanto, a população da Comarca do Rio das Mortes absorveu os excedentes populacionais das comarcas em declínio e continuou crescendo progressivamente mesmo após a estagnação da atividade mineradora, e no início do século XIX concentrava uma população demais de 150.000 habitantes, sendo a comarca mais populosa de Minas Gerais.” (Santos, pag. 49, 2017)

Em 1927 o Governo Federal criou a Comissão de Estradas de Rodagem Federais (antecessora do DNER), com dotação orçamentária proveniente de um “fundo especial” de financiamento, obtido a partir de sobretaxas nos impostos sobre gasolina, veículos e acessórios. Em 1932 o Fundo Especial passa a ser incorporado ao Orçamento da União, partindo posteriormente, em 1937, a fundação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem – DNER. Com isso em meados da década de 40 o Brasil possuía 423 km de rodovias pavimentadas entre estaduais e federais.

Em 1950, cinco anos após a criação do Fundo Rodoviário Nacional, criado pelo ministro de Viação e Obras Públicas da época, Maurício Joppert da Silva, o Brasil mais do que dobrava a sua malha rodoviária pavimentada, contava com 968 km. Ao final da década de 50, que o “rodoviarismo” foi implementado com a presidência de Juscelino Kubitschek de maneira contundente. Essa proposta foi posta para integrar o Brasil, pois com a mudança da capital para Brasília e também com a ampliação da malha rodoviária poderia atrair empresas internacionais.

Lopes Vergara (2010) afirma que nessa época Minas Gerais tinha um grande destaque no plano político nacional ao alto grau de prestígio político alcançado por suas elites e ao peso de sua influência na administração federal, seja na articulação de linhas políticas, seja na distribuição de postos no primeiro e segundo escalão. No caso São João del-Rei, a política era

articulada por famílias tradicionais, que já estavam no comando por longo período, e nesse momento se estabeleceu com suas configurações sobre as articulações políticas.

As famílias políticas tradicionais eram Viegas, Neves e Baccarini, ocupavam o PSD. Os remanescentes do bernardismo e do basilismo, assim como os neutros-pacificadores, originaram o Partido Republicano (PR) ou se ajeitaram na UDN, reunindo liberais históricos, nacionalistas (origem bernardista) e realistas, no pan-udenismo que conciliava as políticas locais. (SILVA, 1996)

Também em 1950, Tancredo Neves foi eleito deputado federal, logo após fundar em São João del-Rei junto com Augusto Viegas o partido PSD, sendo posteriormente escolhido líder da bancada mineira. Com esses fatos aumentando a visibilidade de São João del-Rei em âmbito nacional.

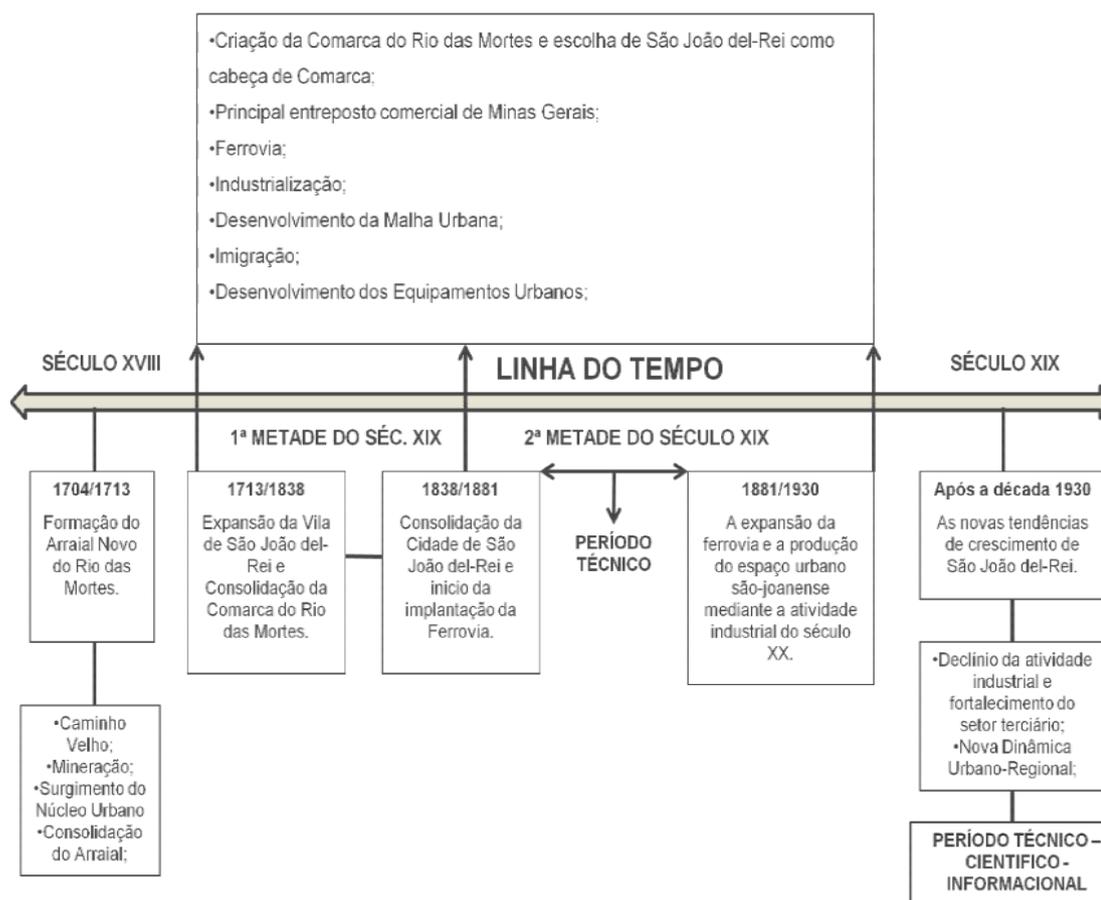


Figura 03: Organograma da Periodização Geográfica – Histórica para São João del-Rei.

Fonte: Bruno Henrique dos Santos, retirado de: A Formação Socioespacial de São João del-Rei/MG e o Processo de Regionalização do Campo das Vertentes. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgeog/Bruno.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2018.

3 - Pontos Turísticos para Mapeamento

3.1 - Pontos Históricos

Em março de 1938 o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tomba o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de São João Del-Rei, de forma global, ou seja, a cidade passa a representar uma grande importância histórico-político-cultural, mantendo diversas atividades e manifestações culturais e projetos sócio-culturais, além de preservar um valioso legado com a arquitetura colonial e eclética.

Segundo o estudo de Lemos *et al.* (2012), diferentemente de outras cidades mineradoras do estado de Minas Gerais, São João del-Rei não estagnou perante o declínio da produção aurífera. Logo, é possível encontrar diversos estilos arquitetônicos, que representam ciclos econômicos vividos pela cidade nos seus 300 anos de existência.

“O estilo colonial deve ser entendido com a produção arquitetônica que se refere do Ciclo do Ouro até a Independência do Brasil, em 1822. Posteriormente, o mesmo adaptou-se ao denominado estilo Império que se impõe como moda e sofisticação até 1870. Seguiu-se a ele o Ecletismo, profundamente ligado em uma primeira fase, mais europeia, com o ciclo da Estrada de Ferro Oeste de Minas e posteriormente, em fase mais tardia que vigorou até 1930, com os valores da arquitetura da República Velha. O protomodernismo foi a última manifestação do ciclo estilístico da arquitetura da cidade, estando vinculado ao ciclo econômico ligado ao período áureo das tecelagens sanjoanenses durante o Estado - Novo (1937-1945).” (Lemos *et al.*, pag. 02, 2012)

Do primeiro século de fundação da cidade até os dias atuais, construções importantes, como: a casa Mais Antiga; a casa de Bárbara Heliadora; os sobrados presentes na Rua Direita, do Largo das Mercês e os casarios da Rua Santo Antônio; Ponte da “Cadeia” e Ponte do Rosário; Prefeitura; Museu Ferroviário e Estação de Trem; e as Igrejas Históricas.

“São edificações classificadas por Lúcio Costa⁴ como edificações do período de “ocupação do território”, construídas em madeira e barro e que em geral caracterizam-se pela maior prevalência dos cheios sobre os vazios e soluções de linguagem arquitetônica simples, ditadas pela austeridade construtiva, tanto de formas como de acabamentos.” (Lemos *et al.*, pag. 03, 2012)

⁴ Segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (2017), Lúcio Costa foi um importante e conceituado arquiteto e urbanista brasileiro. Autor de projetos arquitetônicos bastantes conceituados no Brasil, como o projeto da capital nacional (a cidade de Brasília).

Os dados para informações de cada ponto turístico foram retirados das placas informativas encontradas em cada local (onde varia a quantidade de placas e informações de cada local devido as diferentes administrações), para se ter inicialmente informações encontradas de fácil acesso aos turistas, além de uma análise previa dos pontos.

Localização dos Casarios e Construções Antigas



Figura 04: Localização dos Casarios e Construções Antigas

Fonte: Fonte: Retirada da ferramenta digital Google Earth Pro, em dezembro de 2016. Modificado e editado por Pedro Henrique Rocha em dezembro de 2016.

- | | |
|-------------------------------|----------------------|
| 1 – A Casa Mais Antiga | 5 – Largo das Mercês |
| 2 – Casa de Barbara Heliodora | 6 – Prefeitura |
| 3 – Rua Direita | 7 – Ponte da Cadeia |
| 4 – Rua Santo Antônio | 8 – Ponte do Rosári |

3.1.1 - A casa “Mais Antiga”

Segundo a placa informativa em sua faixa, a casa conhecida popularmente pelos moradores da cidade como a casa mais antiga, foi construída no início do século XVIII, encontra-se no centro da região aurífera, da época em que a cidade era apenas uma vila.

Ainda segundo a placa informativa, a casa representa as características da transição de uma arquitetura rural de origem paulista, para uma adaptação urbana da cidade em formação, com arquitetura residencial típica da metade do século XVIII. O imóvel em 1998 era de propriedade do Município de São João del-Rei e se apresentava com estrutura comprometida e em péssimas condições. O mesmo foi cedido através de comodato para o Instituto Histórico e Geográfico local, a qual hoje é sede.



Data Descartada

2014

Foto 01: Antes e depois da Casa Mais Antiga

Fonte: (Esquerda) <https://fotosantigas.com.br/item/a-casa-mais-antiga-da-cidade-para-a-epoca-sao-joao-del-reimg/> / (Direita) <http://monomania-kc.blogspot.com/2014/07/a-casa-mais-antiga-de-sao-joao-del-rei.html>.

De acordo com Cintra (1988), a edificação popularmente conhecida em São João del-Rei por “casa mais antiga”, localiza-se na atual Rua Santa Tereza, antiga Rua das Mônicas¹, no centro da cidade de São João del-Rei. Embora não haja documentos que comprovem a data exata da construção, certamente ela faz parte dos primeiros núcleos urbanos da Vila de São João del-Rei, formados em função da atividade mineradora a partir do início do século XVIII.

Segundo o historiador Francisco Iglésias (2000): “a velha casa da Rua Santa Teresa vem do século XVIII, sendo considerada a mais antiga casa de morada de São João del-Rei, data do tempo em que a sociedade bandeirante começava a florir na sociedade mineradora”.

Segundo Guimarães (1996), a área da Vila de São João del-Rei primitivamente ocupada com mais densidade compreendia as “cercanias próximas à Igreja do Rosário às paragens próximas à Igreja do Carmo galgando a encosta do morro das Mercês até o Largo a Câmara ou do Pelourinho”. A casa está situada dentro deste entorno próximo à Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

3.1.2 - Casa de Barbara Heliodora

O imóvel situado na Praça Frei Orlando dentro do conjunto arquitetônico do Largo de São Francisco, onde também está localizada a oitocentista barroca Igreja de São Francisco de Assis (ver tópico 2.1.7.1) e inúmeras edificações do período colonial.

Segundo a placa informativa em sua faixada, no Largo de São Francisco, a casa que tem sua importância histórica por ser onde, em 1759, nasceu e morou a poetisa e Inconfidente Bárbara Heliodora, que se casou com um dos ícones da Inconfidência Mineira⁵, Alvarenga Peixoto em 1789.



Data Desconhecida

2019

Foto 02: Antes e depois da Casa de Barbara Heliodora

Fonte: (Esquerda) Arquivo da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer / (Direita) Acervo Pessoal

Ainda segundo a placa informativa, não há documentação comprobatória sobre a data exata da construção, porém seu estilo arquitetônico remete a edificações do início do século XVIII. Provavelmente houve várias intervenções ao longo do tempo. Precisamente em 2006 foi iniciado processo de desenvolvimento de projeto de restauração e recuperação do imóvel para revitalização e readequação do museu, proposta apresentada dentro do programa “São João del-Rei – Capital Brasileira da Cultura 2007” segundo a placa que confirma essa intervenção em sua entrada.

⁵ A Inconfidência Mineira foi, de acordo com Almeida (2017), uma tentativa de revolta abortada pelo governo em 1789, em pleno ciclo do ouro, na então capitania de Minas Gerais, no Brasil, pois apesar do início da diminuição do ouro nas minas. As autoridades portuguesas não diminuam as cobranças, e ainda nesta época, Portugal criou a Derrama que funcionava de forma que cada região de exploração de ouro deveria pagar 100 arrobas de ouro por ano para a metrópole. Quando a região não conseguia cumprir estas exigências, soldados da coroa entravam nas casas das famílias para retirarem os pertences até completar o valor devido. Sendo um dos mais importantes movimentos sociais da História do Brasil. Significou a luta do povo brasileiro pela liberdade, contra a opressão do governo português no período colonial.

3.1.3 - Sobrados da Rua Direita; da Rua Santo Antônio e do Largo das Mercês

Até o terceiro quartel do século XIX, São João del Rei guardava ainda fortes traços coloniais, herança do período aurífero em Minas Gerais. Sua área urbana restringia-se, até aproximadamente meados daquele século, a área que compreendia ao que atualmente é conhecido como Centro Histórico da cidade. Apesar de a ocupação ter ultrapassado o córrego;

“ Por ocasião do modo como ocorreu a formação urbana de São João del Rei, as edificações foram distribuídas entre as duas margens do córrego lenheiro ligadas por duas pontes de pedra [...], sendo que, em um lado da margem, estão dispostas, na mesma rua, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a Matriz de Nossa Senhora do Pilar e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, e, na outra margem, a Igreja de São Francisco de Assis [...]” (Mota, pag. 36, 2018)

A cidade de São João del-Rei, contém em suas ruas e casarios históricos uma parte e um exemplo importante da formação histórica brasileira, no qual sua arquitetura, sua urbanização e sua paisagem formam parte de seu excepcional patrimônio. Com uma amostra importante, esse estudo pegou os casarios e sobrados da Rua Direita, da Rua Santo Antônio e do Largo das Mercês.

Os sobrados presentes na rua Getúlio Vargas (mais conhecida historicamente como Rua Direita), na rua Santo Antônio e da praça Francisco Neves (mais conhecido por Largo das Mercês, por ficar em frente da Igreja das Mercês), construídos, em sua grande maioria, em diversos momentos característicos do período de consolidação da Vila, no início do século XIX. Essas três ruas são das mais antigas da cidade, sendo o núcleo inicial de desenvolvimento.

A Rua Direita tem sua importância histórica por ligar as igrejas do Carmo, do Pilar e do Rosário, com isso se tornou importante nas tradições religiosas, por ser local comum de passagem das precisões. Além das igrejas históricas a rua possui o casario do “Solar dos Neves” do século XIX. O casarão pertence à família Neves, sendo a residência do presidente Tancredo de Almeida Neves⁶ entre os anos de 1957 e 1985.

⁶ Tancredo de Almeida Neves, nasceu no dia 4 de março de 1910, em São João del-Rei, advogado formado. Em 1950, foi eleito deputado federal pela primeira vez, foi eleito senador em 1978. Em 1982 foi eleito governador do estado de Minas Gerais, e em 15 de janeiro de 1985 foi eleito presidente do Brasil. No entanto, adoeceu gravemente em 14 de março do mesmo ano, véspera da posse e em 21 de abril, morreu de infecção generalizada. Tancredo é considerado um dos mais importantes políticos brasileiros do século XX. (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 2018)



Século XIX

2019

Foto 03: Antes e depois da Rua Direita

Fonte: (Esquerda) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) / (Direita) Acervo Pessoal

Segundo as placas informativas encontradas ao longo da rua, a Rua Santo Antônio é uma das mais antigas da cidade de São João del-Rei, é também conhecida por ser a rua das casas tortas, devido às fachadas das casas terem o aspecto torto. Na rua há também as construções de duas orquestras bicentenárias – Orquestra Lira São-Joanense (1776); Orquestra Ribeiro Bastos (1790).



Século XIX

2019

Foto 04: Antes e depois da Rua Santo Antônio

Fonte: (Esquerda) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) / (Direita) Acervo Pessoal

O Largo das Mercês fica aos fundos da Igreja Nossa Senhora do Pilar e em frente à Igreja de Nossa Senhora das Mercês, contendo também no largo a construção histórica em que hoje está localizado o Hospital das Mercês.



Século XIX

2019

Foto 05: Antes e depois do Largo das Mercês

Fonte: Acervo de Antonio F. Giarola / Acervo Pessoal

3.1.4 - Prefeitura

Segundo a placa informativa em sua faixa, em fevereiro de 1830 foi iniciada a construção do edifício e em 1849 foi inaugurado, onde no andar superior funcionava a Câmara Municipal e no térreo a cadeia, como era de costume na época. Em 1925 a cadeia foi transferida, e no local foi instalada a Biblioteca Municipal, a qual funcionou até 1970. Atualmente funciona no edifício as principais dependências administrativas da Prefeitura.



1920



Atualmente

Foto 06: Antes e depois da Prefeitura

Fonte: (Esquerda) Arquivo Pedro Paulo Viegas / (Direita) Acervo Pessoal

Ainda segundo informações obtidas na placa informativa, a construção possui uma influência neoclássica. O prédio passou por pequenas reformas, como pintura e reboco, porém foi construído um anexo, na lateral do edifício, descaracterizando seu estilo, com telhado de amianto, onde não há registros exatos da data da obra do mesmo, porém de acordo com relatos de funcionários antigos e do guia turístico, a obra do anexo foi realizada por volta dos anos 60 ou 70.

A placa informativa salienta que no edifício há o Salão Nobre Basílio Magalhães, na sua parte superior, que funcionou em sua grande parte como plenária da Câmara dos Vereadores, até a transferida para sua sede própria. No salão nobre há uma galeria de retratos de pessoas importantes da história brasileira e da cidade de São João del-Rei e mobiliários de grande relevância histórica.

Com exceção da cobertura da edificação, que está em péssimo estado de conservação, o imóvel em termos estruturais está bem conservado, mas precisa de diversas intervenções de manutenção, como, por exemplo, a pintura.

3.1.5 - Ponte da “Cadeia” e Ponte do Rosário

São bens significativos para a coletividade local, não somente por estarem localizadas em uma das principais e mais antigas áreas da cidade, mas faz parte do conjunto edificado do Centro Histórico, sendo ainda atualmente uma das principais ligações entre às duas partes do centro, cada qual em uma das margens do referido córrego. É também um dos principais monumentos existentes, sendo presença marcante na paisagem urbana da cidade.

Segundo a placa informativa, a construção da Ponte da Cadeia foi arrematada em 24 de fevereiro de 1798. A Ponte da Cadeia teve anteriormente outras denominações, onde inicialmente era conhecida como Ponte Nova, depois passou a ter outras nomenclaturas como: Ponte Nova da Intendência; Ponte da Intendência; Ponte de Baixo (por ficar abaixo em relação à Ponte do Rosário).

A ponte passou a ser chamada, ainda segundo informações obtidas na placa informativa, de Ponte da Cadeia após a mudança da cadeia para a parte térrea do edifício da Casa da Câmara, hoje Prefeitura, em 1853. A Lei n.º 469, de 21 de janeiro de 1926, mudou o nome de Ponte da Cadeia para Ponte Municipal, mas a população e mesmo a administração pública, continuam a denominá-la Ponte da Cadeia.



Início do Século XX

Atualmente

Foto 07: Antes e depois da Ponte da Cadeia

Fonte: (Esquerda) <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=472575216824399&set=p.472575216824399&type=1&theater> / (Direita) Acervo Pessoal

A placa informativa salienta que a Câmara de São João del-Rei abriu a concorrência pública para construção da nova ponte (Ponte do Rosário) em 9 de julho de 1783, sendo vencida por Domingos da Silva Barros, sendo o contrato assinado em 13 de agosto do mesmo ano, porém a obra não foi de fato iniciada, tendo a Câmara de São João del-Rei notificado ao para não dar

procedimento à construção da ponte, devido ao atraso do início da obra. Após essa conturbação inicial para as obras, a Câmara de São João del-Rei só veio a colocar novamente a construção da Ponte do Rosário em concorrência pública em 11 de outubro de 1800, que foi iniciada as obras após a conclusão da Ponte Nova (Ponte da Cadeia).

A ponte do Rosário, segundo a placa informativa, foi construída em 1800, e segue o mesmo estilo e utilizando dos mesmos materiais da Ponte da Cadeia, diferenciando-se apenas por um pequeno detalhe, pois a ponte do Rosário possui arcos plenos, enquanto a Ponte da Cadeia possui arcos abatidos.



Início do Século XX

Atualmente

Foto 08: Antes e depois da Ponte do Rosário

Fonte: (Esquerda) <https://saojoaodelreitransparente.com.br/images/view/11354> / (Direita) Acervo Pessoal

As pontes detêm um estilo romano, sendo compostas cada uma delas por 3 arcos onde se estendem em um tabuleiro ao longo de aproximadamente 30 metros (divergindo poucos metros entre elas), com uma largura aproximada de 5 metros (também não sendo exatamente as mesmas medidas entre às duas pontes, diferenciando por poucos metros). Sendo às duas protegidas por guardas que se desenvolvem logo acima dos arcos criando assim uma plataforma que permite a transposição não só do leito do Córrego do Lenheiro, sobre o qual se localiza o arco central, mas que também regulariza a passagem sobre todo o vale, adaptado ao regime das chuvas na região, os quais causam grandes cheias no mesmo córrego.

Os dois bens estão contidos no conjunto arquitetônico e urbanístico de São João del-Rei, pertencente ao polígono do Centro Histórico, possuindo tombamento individual pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural no “Decreto 3190” de 26 de janeiro de 2006.

3.1.6 – Museus

“O museu é um espaço rico e cheio de possibilidades. Onde se preserva a memória de uma cidade, de um país, de um indivíduo. É um lugar de História, que nos possibilita viajar no tempo e conhecer, mais intimamente, as memórias do lugar onde vivemos e do contexto social no qual estamos inseridos. Lá é o espaço para observarmos o passado, pensarmos o presente vivido e refletirmos sobre o nosso futuro.” (Schoenardie, pag. 418, 2016)

Segundo Medeiros e Marques (2011), os museus têm a função de auxiliar a interpretação cultural, além de garantir a valorização da história de um povo, assim podendo ser considerada uma herança material e imaterial devido a sua importância. É um bem cultural a partir do valor simbólico que ela carrega na sociedade em que está inserida e é a partir desta constatação que os museus têm o ideal de repassar suas artes ao público com o objetivo de mostrar sua “estruturação” e cultura.

A cidade de São João del-Rei tem pouco mais de oito museus, porém que representam permanentemente a história e a cultura da cidade três museus se destacam: Museu Regional de São João del-Rei; Museu de Arte Sacra; Museu Ferroviário e Estação de Trem.

Localização dos Museus



Figura 05: Localização dos Museus

Fonte: Fonte: Retirada da ferramenta digital Google Earth Pro, em dezembro de 2016. Modificado e editado por Pedro Henrique Rocha em dezembro de 2016.

1 – Museu Regional de São João del-Rei

2 – Museu de Arte Sacra

3 - Museu Ferroviário e Estação de Ferroviária

3.1.6.1 – Museu Regional de São João del-Rei

A partir da década de 1940 a atuação do Patrimônio em Minas Gerais resultou no tombamento de alguns prédios que foram reaproveitados como museus, sendo que alguns foram adaptados às novas condições e/ou restaurados com o objetivo de se conservar as características da arquitetura tradicional, sendo o caso do Museu Regional de São João del-Rei.

Porém, a construção do casarão é por volta de 1859, pelo Comendador João Antônio da Silva Mourão, como é relatado pelo Ministério da Cultura em 2009:

“O Comendador João Antonio da Silva Mourão (1806-1866) terminou a construção de sua casa por volta de 1859, data que constava da fachada do casarão. Até 1875 foi residência de sua família, abrigando também seus escravos, animais e suas lojas. Além das atividades comerciais, o Comendador fazia empréstimos a juros, o que muitas vezes somava-se aos seus bens, as propriedades de seus devedores, o que foi afirmando sua influência e poder na cidade. [...]” (Ministério da Cultura, pag. 08, 2009)

Segundo o Ministério da Cultura (2009), a casa do Comendador foi vendida em 1926 por seus herdeiros, e no início da década de 1940, a nova família proprietária pretendia executar a sua demolição para a construção de um hotel. O Patrimônio Histórico e Artístico Nacional que atuava na conservação do conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade, não autorizou a demolição da casa e procurou orientar o projeto de reforma do prédio no sentido de valorizar seu aproveitamento econômico.

A Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tombou o prédio em agosto de 1946, desapropriando-o dois meses mais tarde, e em 1947 iniciou as obras de reforma e restauração com o objetivo da criação do museu, e sendo finalizada em 1954.

“A criação de museus pelo Patrimônio tinha o intuito inicial de defender os monumentos tombados, restaurados e sem utilização, dessa forma o acervo era inserido como “recheio”, funcionando como salvaguarda do acervo arquitetônico, acreditando-se que sua defesa resultaria na do outro simultaneamente. Essa situação resultou em uma série de dificuldades na conservação do patrimônio móvel, que não recebeu um tratamento individualizado sendo englobado sob a simples menção de acervo. Dessa maneira, foram se criando os museus em Minas como o Museu do Ouro em Sabará, Museu da Inconfidência em Ouro Preto, o Museu do Diamante em Diamantina e o Museu Regional em São João del-Rei.” (Ministério da Cultura, pag. 10, 2009)

Ainda segundo o Ministério da Cultura (2009), o Museu Regional foi aberto à visitação em 1958 e neste ano recebeu a transferência dos arquivos dos processos da Comarca do Rio das Mortes, que nos séculos XVIII e XIX, tiveram curso nos cartórios judiciais de São João del-Rei e São José del-Rei, sendo assim incorporado ao museu um acervo específico que exigia atividades constantes de preservação e pesquisa. Entretanto, todo esse acervo só começou a ser trabalhado no início da década de 1980 por profissionais especializados na área de museologia e história.

O museu tornou-se assim um reflexo do cotidiano do estado de Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX, com peças que retratam os costumes, comportamentos, profissões e crenças dos brasileiros que viveram nos períodos colonial e imperial. Através de móveis, utensílios domésticos, meios de transporte, imagens sacras e telas, o acervo do Museu Regional expõe um pouco da vida íntima e social que compõe a história e ainda hoje influencia o presente.



Antes de 1895

Atualmente

Foto 09: Antes e depois do Museu Regional

Fonte: (Ambas as fotos) <https://museuregionaldesaojoadelrei.museus.gov.br/o-museu/>

3.1.6.2 – Museu de Arte Sacra

Localizada na rua Getúlio Vargas, mais conhecida historicamente como Rua Direita (rua de importância histórica e para a presente dissertação, ver tópico 3.1.3), o Museu de Arte Sacra tem o objetivo de guardar os objetos de arte sacra que por razões históricas, artísticas e por estarem obsoletos dentro de suas funções litúrgicas devem ser conservados com o máximo de cuidado e valorização.

Se baseando nas placas informativas da Capela de Nossa Senhora da Piedade (que se localiza em frente ao atual Museu de Arte Sacra), o casarão que abriga o museu foi construído pouco antes de 1741, pois segundo as informações a capela foi construída em 1741 com a finalidade de que os presos da “*nova cadeia*” pudessem assistir às missas nos dias de preceitos. Com a transferência da cadeia para a Casa de Câmara e Cadeia, em 1850, não se sabe ao certo para quais fins o casarão foi utilizado até a fundação do museu em 1974.

Segundo o site do próprio museu⁷, o mesmo teve fundação em 18 de outubro de 1974, com registro jurídico sob o número 451, no Livro A-2, folhas 80, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de São João del-Rei, porém somente em 1º de março de 1984 ocorreu sua inauguração, contando com importantes personalidades políticas da região.

No ano de 2009, ainda segundo o site do próprio museu, o Museu de Arte Sacra foi restaurado com o patrocínio da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais-FIEMG, dentro de conceitos museológicos contemporâneos. Com a reinauguração no dia 04 de março de 2010, o Museu apresenta todas as condições para seu pleno funcionamento.



Atualmente

Foto 10: Museu de Arte Sacra

Fonte: <http://museudeartesacra.com.br/>

⁷ <<http://museudeartesacra.com.br/>>

3.1.6.3 - Museu Ferroviário e Estação de Ferroviária

Em 1872 foi criada a Estrada de Ferro Oeste de Minas, chegando à cidade de São João del-Rei seguia para a região de Pitangui e Paracatu. No ano de 1881 ocorreu a inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que passou então, a ligar as cidades da região a outros importantes ramais da Estrada de Ferro Central do Brasil. Reforçando o crescimento da economia, a Estrada de Ferro Oeste de Minas, ligando os trechos da região do estado de Minas Gerais (cidades com: Barroso, Tiradentes e Divinópolis) a outros importantes pontos da Estrada de Ferro Central do Brasil e sendo considerada a primeira ferrovia de pequeno porte no país (GAIO SOBRINHO, 1997).

A instalação da ferrovia contribuiu para a dinamização econômica da cidade. Jornais da época relatavam a chegada de inúmeros serviços urbanos, bem como seu crescimento. A cidade entrava num período de modernização. O jornal “*A Pátria Mineira*”⁸ publica, em fevereiro de 1882, seguinte passagem:

“apesar do aumento das construções, não se encontram prédios desocupados; os alugueis das casas têm subido de preço, há emprego e serviço para quantos procuraram trabalho e não obstante o alto preço de todos os generos, tem desaparecido em grande parte a mendicidade, que nos sabbados infestava as ruas da cidade”

Com a criação da Estrada de Ferro Oeste de Minas, “foi criada em 02 de fevereiro de 1878 a Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas [EFOM]” (COIMBRA, 2009, p.9). O objetivo era “a construção de uma ferrovia que, partindo da EF Dom Pedro II, na vertente do rio das Mortes, se dirigisse a um ponto navegável do rio Grande, e de lá, pelo Oeste do estado, fosse de encontro às divisas da Província” (COIMBRA, 2009, p.9).

A construção dessas linhas férreas visava à interligação da parte interior e produtora do Brasil aos portos para exportação, já que nas palavras de Barat (1978) citado por Vencovsky (2006) “apesar dos vários surtos de crescimento industrial entre 1885 e 1930, a economia brasileira se manteve fundamentalmente com a característica de exportadora de produtos primários”.

⁸ Jornal “*A Pátria Mineira*”, de fevereiro de 1882, retirado de CAMPOS (2010).

Segundo Santos (2018), em 1957, a Oeste de Minas foi integrada à Rede Ferroviária Federal S/A, sua última proprietária. Em meados da década de 1960, o acervo material da estrada de ferro, era objeto de observação e interesse por parte de público de âmbito internacional, o que foi favorecido pela criação da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF) em 1977, com a intenção de preservar as locomotivas à vapor, substituídas paulatinamente pelas máquinas.

Ainda segundo Santos (2018), em 1981 era inaugurado o museu ferroviário de São João del-Rei, em comemoração ao centenário da inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, no qual a mesma, dois anos mais tarde, cessariam as atividades de transporte comercial e industrial.

No seu acervo, estão vários objetos antigos, como balanças, relógios, telefones, registradoras, sinos, ferramentas, além da locomotiva EFOM nº1, que foi a primeira da ferrovia. Além disso, há um vagão de luxo, usado pela administração e por personalidades, como o imperador D. Pedro II. Pena que não dá para entrar, mas pela janelinha a gente vê tudo.

Santos (2018) salienta que, atualmente é a mais antiga em operação no país, somente para fins turísticos, transporta passageiros entre as cidades históricas Tiradentes e São João del-Rei, onde preservam a arquitetura colonial e barroca de sua construção. O passeio de trem leva os passageiros por um percurso de 12 quilômetros.



Apos sua construção no Século XIX

Atualmente

Foto 11: Antes e depois do Museu Ferroviário

Fonte: (Esquada e Centro) <https://trilhosdoeste.blogspot.com/2014/12/estacao-ferroviaria-de-sao-joao-del-rei.html> / (Direita) <http://contandoashoras.com/2015/09/20/um-passeio-de-trem-maria-fumaca-entre-sao-joao-del-rei-e-tiradentes/>

3.1.7 – Igrejas Históricas

“[...] formação de São João del Rei se configurou ao longo dos anos e foi se modificando à medida que se incorporava, à malha urbana, elementos de progresso, como a ferrovia e a indústria têxtil. O mesmo ocorreu com as igrejas, que foram se modernizando e sendo terminadas ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX, todavia, a partir da segunda metade do século XVIII, as principais igrejas da cidade já estavam com as construções iniciadas e bastante adiantadas.” (Mota, pag. 36, 2018)

As igrejas históricas abrigam alguns dos mais belos acervos de arte sacra e barroca do Brasil. Entre as 35 igrejas existentes, se destacam a Igreja de São Francisco de Assis, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de Nossa Senhora do Pilar e Igreja de Nossa Senhora das Mercês.

Em um único dia é possível se fazer a visita em todas às cinco igrejas citadas a cima, devido à proximidade das mesmas. Sendo as igrejas frequentadas pela nobreza, pelos comerciantes abastados, camponeses ou exclusivamente pelos negros. Cada uma das igrejas foi construída e é administrado por uma determinada ordem religiosa. Por isso se explica grande “saturação” de igrejas em uma mesma cidade de pequeno porte.

Localização das Igreja Históricas



Figura 06: Localização das Igrejas Históricas

Fonte: Fonte: Retirada da ferramenta digital Google Earth Pro, em dezembro de 2016. Modificado e editado por Pedro Henrique Rocha em dezembro de 2016.

1 – Igreja de São Francisco de Assis

2 – Igreja de Nossa Senhora do Carmo

3 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário

4 – Igreja de Nossa Senhora do Pilar

5 – Igreja de Nossa Senhora das Mercês

3.1.7.1 - Igreja São Francisco de Assis

Pertencente a Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a igreja teve o início de suas obras em 1774.

“Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, datada de 1774, pelo arquiteto e mestre de obras Francisco de Lima Cerqueira, ‘a partir de um risco original do Aleijadinho’, que, inclusive, se encontra no Museu da Inconfidência em Ouro Preto. A construção durou, pelo menos, 30 anos e conferiu ao templo suas características marcantes, como ‘nave sinuosa, torres circulares com varandins no coroamento e a sacristia lateral à direita’”. (OLIVEIRA; SANTOS 2010, v. 2, p. 45, *apud* MOTA, p. 45, 2010)



Meio do Século XIX

Atualmente

Foto 12: Antes e depois da Igreja de São Francisco de Assis

Fonte: (Esquerda) <https://saojoaodelreitransparente.com.br/images/view/11321> / (Direita) Acervo Pessoal

Segundo a placa informativa em sua faixa, a igreja segue uma tendência curvilínea do estilo rococó, a fachada da igreja é composta de um acabamento com guirlandas de flores e cabeças de anjos, tendo ainda um escudo de Portugal e a cruz de São Francisco, além de um medalhão com Nossa Senhora da Conceição. No interior da igreja, assim também como nos seis altares laterais e no principal, há uma alternância de douramentos sobre o fundo branco das paredes. O teto interno de madeira com pinturas sacras compõe todo o arranjo da igreja.

De acordo com os estudos de Mota (2010):

“[...] as Igrejas de Nossa Senhora do Carmo e de São Francisco de Assis possuem processo de construção similar entre si, pois ambas ainda preservam um frontispício originário do período rococó, entretanto, a capela-mor delas teve a talha executada no final do século XVIII, mas seu acabamento só foi realizado no século seguinte, assim como os retábulos da nave também só foram executados no final do século XIX e não tiveram o acabamento concluído, com exceção dos dois retábulos colaterais ao arco do cruzeiro, pertencente à ordem Carmelita, que são dourados, porém também tiveram acabamento tardio.” (MOTA, p. 49-50, 2010)

3.1.7.2 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo

Segundo a placa informativa em sua faixa, sua construção teve início nos primeiros dias de 1733. A autorização foi concedida à Irmandade de Nossa Senhora do Carmo com sede na Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, para a construção de sua capela, por Dom Frei Antônio de Guadalupe, bispo do Rio de Janeiro é datada de 10 de dezembro de 1732.

Ainda segundo a placa informativa, foi erguida na fase áurea do estilo artístico rococó, possui uma faixa elaborada por elementos escultóricos e torres octogonais ligeiramente recuadas do plano da fachada. O interior da igreja possui várias características do rococó mineiro (do Estado de Minas Gerais), como a predominância da cor mesclada a pinturas e talhas folheadas a ouro nos elementos decorativos.

“A ornamentação e decoração rococó desta igreja foram feitas em partes, sendo acrescida por diversas reformas até o final da segunda metade do século XIX. Embora a talha tenha sido substancialmente complementada ao longo dos anos, a policromia e douramento da maioria dos elementos não foram concluídos e, hoje, principalmente os elementos da nave encontram-se recobertos por uma camada de preparação de cor branca, já que os elementos com a camada pictórica concluída foram produções bem mais tardias. Na nave, apenas dois retábulos possuem douramento e o restante permanece na base branca, [...] dourado, e o retábulo ao lado, que não teve a ornamentação completa.” (Mota, pag. 42, 2018)



1894



Atualmente

Foto 13: Antes e depois da Igreja de Nossa Senhora do Carmo

Fonte: (Esquerda) <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=487646621355470&set=p.487646621355470&type=1> / (Direita) Acervo Pessoal

3.1.7.3 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Segundo a placa informativa em sua faixaada, em 1708 a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos foi fundada por negros e mulatos, que na época eram cativos e/ou libertos. Com a finalidade de louvar seus padroeiros construíram a Igreja de Nossa Senhora do Rosário em 1719 na mesma localização de hoje.

Ainda segundo a placa informativa, sem posses, os escravos construíram o templo com os próprios esforços e algumas doações, história que se repete em outras cidades da região. Segundo algumas lendas populares da cidade, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário inicialmente não havia torres, pois, a classe de escravos e mulatos não eram permitidos frequentar as mesmas igrejas ou semelhantes as dos brancos, fazendo com que a ausência das torres diferenciasse o público alvo.

A placa informativa salienta que ao longo dos anos houve ampliações e remodelações da capela do sec. XVII, até adquirir o seu aspecto atual com discretas linhas arquitetônicas. A igreja possui o estilo de sua construção e de suas obras de artes no estilo rococó onde a cor branca predomina. A construção das torres e do frontão são datadas do século passado, resultando de uma reforma que visou padronizar a fachada da igreja com a dos outros dois edifícios religiosos presentes na mesma rua, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e a Igreja de Nossa Senhora do Pilar.

“A decoração interna de estilo rococó é extremamente harmoniosa em sua aparente simplicidade, já que a igreja não chegou a receber pintura de forro e douramento da talha. Reina no ambiente o branco uniforme, com pontuações de cores nos anjos e flores, acrescentadas em época mais recente. Além do altar-mor e dos colaterais, colocados em chanfro para dar a impressão de movimento, o conjunto da talha incluía a decoração do arco cruzeiro e a tarja com a estrela da Virgem acima da ondulação da cimalha, aspecto característico do rococó arquitetônico da região do rio das Mortes.” (Oliveira, pag.29-33, 2010)



Final do Século XIX

Atualmente

Foto 14: Antes e depois da Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Fonte: (Esquerda) <https://saojoaodelreitransparente.com.br/images/view/11251> / (Direita) Acervo Pessoal

3.1.7.4 - Igreja de Nossa Senhora do Pilar

“A primitiva igreja de Nossa Senhora do Pilar, construída no início do século XVIII, situava-se no morro da Forca, na margem direita do córrego lenheiro. Nela foi instituída, em 1711, a irmandade do Santíssimo Sacramento. O desenvolvimento urbano da outra margem do rio após a elevação de São João del-Rei a vila, em 1713, tornou imperativa a mudança para a localização atual, iniciando-se a construção do novo edifício por volta de 1721.” (Oliveira, pag. 11, 2010)

Segundo a placa informativa em sua fachada, foi construída em 1721 pela Irmandade do Santíssimo Sacramento, substituindo a antiga Capela do Pilar que ficava afastada do centro da vila. Em 1732, segundo Oliveira (2010), a irmandade do Santíssimo conseguiu um suporte da coroa portuguesa para douramento da talha da capela-mor, e ainda nessa época, chegaram de Lisboa às duas telas atribuídas ao pintor português André Gonçalves, ainda hoje vistas nas paredes laterais.

Ainda segundo a placa informativa, a igreja passou por três reformas abrangentes, sobre as quais praticamente não há documentação, onde a primeira, na década de 1750, renovou a talha da capela-mor com os ornamentos em composições assimétricas, típicos da época, a segunda foi ao final do século XVIII e princípio do XIX, redecorou a parte central segundo o “novo estilo” rococó, e introduzindo uma nova pintura do forro. Em meados do século XIX, a parte central foi ampliada no sentido longitudinal e o frontispício original foi demolido e reconstruído em estilo neoclássico a partir da edificação anterior.

O interior possui os altares com talhas douradas e pinturas barrocas, sendo considerada igreja que mais possui ouro em suas obras da cidade de São João del-Rei, onde devido esse aspecto o dourado prevalece em toda a parte interna.



Entre 1915-1920

Atualmente

Foto 15: Antes e depois da Igreja de Nossa Senhora do Pilar

Fonte: (Esquerda) <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=272497873665934&set=p.272497873665934&type=1&theater/> (Direita) Acervo Pessoal

3.1.7.5 - Igreja de Nossa Senhora das Mercês

A igreja substitui a primitiva capela erguida antes de 1751 em devoção a Nossa Senhora das Mercês. Situada em local privilegiado na topografia urbana da cidade, a igreja com seu adro e escadaria cenográficos, é visível de diferentes pontos da cidade. Reformada em 1853, a atual fachada surpreende pela torre lateral ligada ao corpo da igreja por um estreito corredor.

“Construída a partir de 1818, a atual edificação tem fachada plana, com cimalha alteada acima do óculo e frontão recortado, de desenho similar ao da igreja do Carmo. Na torre única destacada do frontispício está inscrito o ano de 1826, e na portada, o de 1853, que assinala o final das obras.” (Oliveira, pag. 37-39, 2010)

O altar principal e a tarja acompanham de perto o estilo rococó, constituindo um exemplo de continuidade do gosto rococó na região ao longo do século XIX, particularmente a última, uma ousada composição assimétrica, datada de 1875.

O interior da igreja contem também interessantes peças artísticas de santos de roca⁹, como a de São Pedro Nolasco e São Raimundo Nonato – santos que são fundadores da Ordem Mercedária – e o altar principal possui belíssima imagem de Nossa Senhora das Mercês. Sendo além dessas três imagens, todas as imagens pertencentes a Igreja de Nossa Senhora das Mercês sendo de roca, revestidas de belas roupagens.



Século XIX

Atualmente

Foto 16: Antes e depois da Igreja de Nossa Senhora das Mercês

Fonte: (Esquerda) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) / (Direita) Acervo Pessoal

⁹ “Imagem de roca, ou santo de roca, é a designação genérica usada para um tipo de imagem que tem como “principal” característica a possibilidade de ser vestida. Ela também é chamada de imagem de vestir, imagem de bastidor ou imagem de procissão.” (Oliveira, pag. 203, 2009)

3.2 - Pontos Históricos-Naturais

Para a obtenção de informações a respeito dos pontos históricos-naturais foi realizada uma revisão da literatura, além de uma visita aos pontos com o auxílio de um guia turístico especializado na região.

O único ponto histórico natural que fica no centro histórico da cidade de São João del-Rei, é a Mina de Ouro (tópico 3.2.1).

Localização da Mina de Ouro

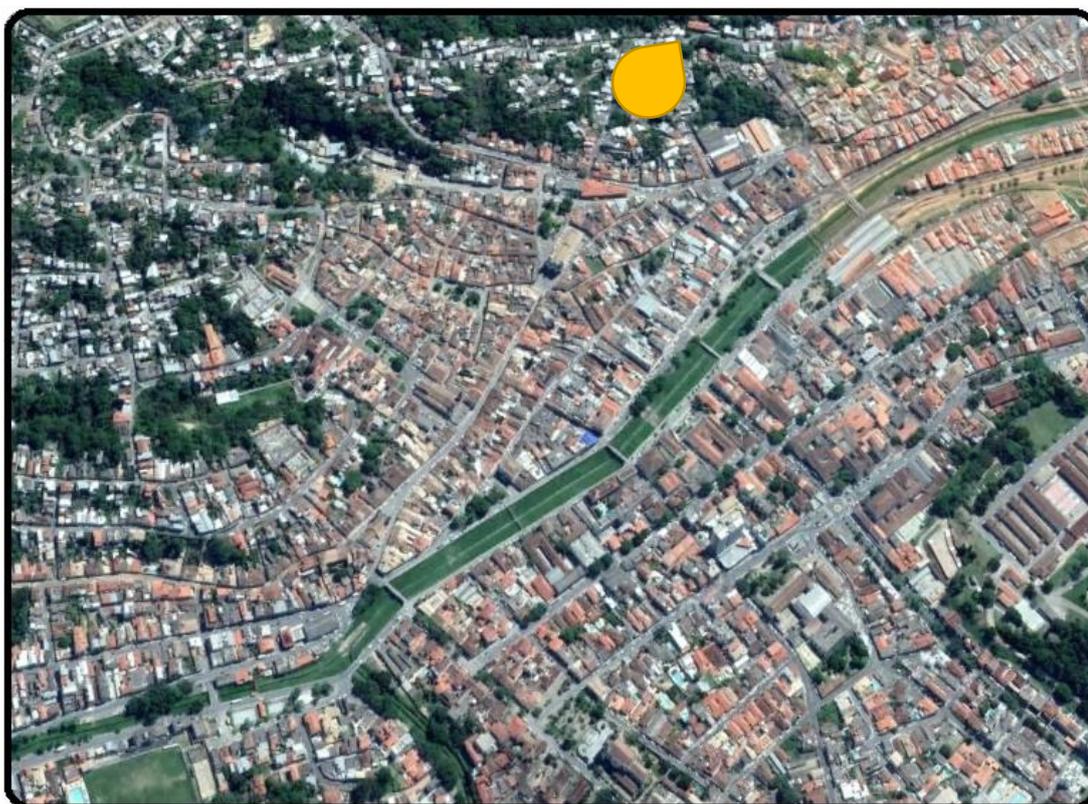


Figura 07: Localização da Mina de Ouro

Fonte: Fonte: Retirada da ferramenta digital Google Earth Pro, em dezembro de 2016. Modificado e editado por Pedro Henrique Rocha em dezembro de 2016.

Os outros pontos Históricos-Naturais estão localizados na Serra do Lenheiro, onde encontramos as Pinturas Rupestres, os Muros Escravocratas e o Rosto da Mulher.

3.2.1 - Betas Extração de Ouro - Mina Presidente Tancredo Neves

A Mina de Ouro Presidente Tancredo Neves tem relevância histórica, e interesse geológico, aspecto identitário com as origens da cidade através do ciclo econômico do ouro, pelo potencial turístico que possui, por seu simbolismo e referência para o contexto urbano, sobretudo na própria comunidade onde está inserido.

Como já havia sido salientado nesse mesmo trabalho, a ocupação da cidade de São João del-Rei teve início ainda no século XVII devido às buscas pelo ouro. Até o final do século XVIII a mineração constituiu a principal atividade econômica da cidade e região. A exploração aurífera nas encostas da Serra do Lenheiro estabeleceu o núcleo povoador de São João del-Rei, com isso pode-se observar grandes betas em direção a esses morros.

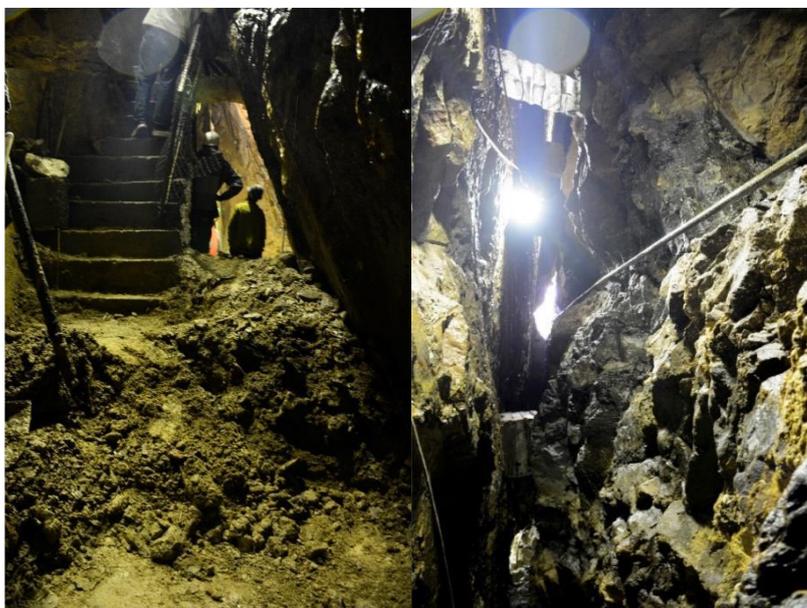


Foto 17: Interior da mina iluminado e com acesso

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de São João del-Rei.

Porém, ao invés da exploração aurífera prosseguir em direção aos morros, de acordo com a reportagem do jornal digital VAN – Vertentes Agência de Notícias (2012), começou-se a perfurar betas cada vez mais profundas, subterrâneas, em direção ao centro da cidade.

Segundo Ferreira *et al.* (2014) localizada na Serra do Lenheiro, Bairro Senhor dos Montes, a beta denominada de “Beta Tancredo Neves” é formada por rochas do Grupo São João del-Rei, possui quartzitos da Formação Tiradentes e filitos da Formação Prados. A Beta Tancredo Neves pertence à Bacia do Córrego do Rio da Prata, situado ao norte da cidade de São João del-Rei, estendendo-se aos sopés oeste e sul do Morro do Cristo Redentor.

A Mina de Ouro Presidente Tancredo Neves com o fim da extração de ouro, se tornou um ponto turístico, possuindo além da iluminação uma infraestrutura para o acesso com segurança. A presença desta infraestrutura faz com que seja possível a visitas e a observação da forma com que se deu o processo de extração do ouro.

Mina de Ouro Presidente Tancredo Neves, situado na Rua José Bernardino da Silveira, no Bairro Centro, logradouro popularmente chamado Bica da Prata, Zona Urbana do município de São João del-Rei.



Foto 18: Entrada ao interior da mina

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de São João del-Rei.

3.2.1 - Serra do Lenheiro

O complexo ambiental da Serra do Lenheiro, segundo Morandi, Shiovone e Santos (2017), está localizada em uma área tombada a nível municipal desde 1988 para efeito de preservação paisagística, e tem aproximadamente 12 km de extensão.

Morandi, Shiovone e Santos (2017) ainda salientam que a serra é um marco importante para São João del-Rei e região, devido à existência de espécies raras de plantas, assim como diversas espécies da fauna brasileira. O local carrega em si toda história de São João del-Rei, desde a pré-história, período colonial e contemporaneidade.

“Recebeu esse nome devido à atividade de lenhadores em sua área. Se destacou pela descoberta de grande quantidade de ouro, pois as principais jazidas de mineração no período colonial do município se localizavam lá. Ao longo do tempo a área passou por diferentes processos de ocupação e exploração. Dentre elas destacam-se a extração de ouro e outros minerais existentes no local, além de criação de gado e lavoura de subsistência. ”
Ferreira, pag. 42, 2017)

Segundo Ferreira (2017), a Serra do Lenheiro foi cenário importante na conquista e povoamento de Minas Gerais, pois por ela passava o antigo Caminho Geral do Sertão, posteriormente conhecido por Estrada Real, onde os bandeirantes¹⁰ encontraram o ouro para a exploração. Posteriormente a serra foi fundamental na ocupação e na constituição do Município de São João del-Rei, pois o primeiro núcleo povoador da cidade se estabeleceu nas suas encostas.

Ainda de acordo com Ferreira (2017), a Serra do Lenheiro serviu de fonte de matérias-primas, tais como, pedra, lenha e outros materiais que foram utilizadas para a construção de edificações e de pontes da cidade.

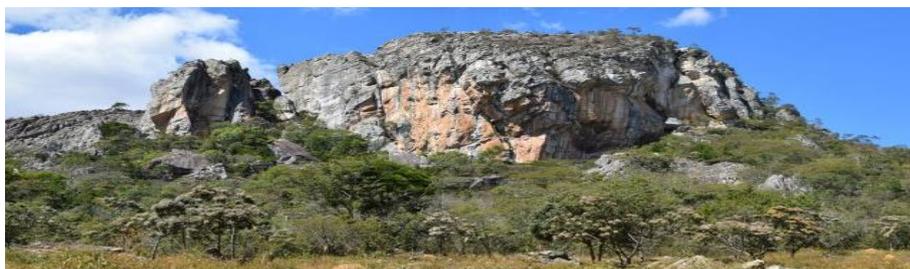


Foto 19: Parte da Serra do Lenheiro

Fonte: Acervo Pessoal

¹⁰ Segundo Fernandes (2017), os bandeirantes eram homens, principalmente paulistas, que entre os séculos XVI e XVII atuaram na captura de escravos fugitivos, aprisionamento de indígenas e outras tarefas relacionadas. Atuaram também na procura de pedras e metais preciosos pelo interior do Brasil. Foram responsáveis pelo desbravamento do território brasileiro. Expandiram o território brasileiro para além das fronteiras determinadas pelo Tratado de Tordesilhas.

3.2.1.1 - Pinturas Rupestres

Na Serra do Lenheiro podem ser contempladas interessantes pinturas rupestres, símbolos gravados em rochas, com formas diversas, alguns se assemelham símbolos alfabéticos, outros à homens ou à animais.

A descoberta, segundo uma reportagem do jornal Gazeta de São João del-Rei (2015), desse sítio arqueológico da Serra do Lenheiro data de 1980, quando o Exército Brasileiro comprou a área para a realização dos seus treinamentos.



Foto 20: Pinturas rupestres da Serra do Lenheiro

Fonte: Acervo Pessoal

Segundo estudo de Tavares (2011), “as pinturas rupestres da Serra do Lenheiro devem ter sido realizadas por tribos nômades, há cerca de 6 a 9 mil anos atrás. Acredita-se que esses homens se abrigavam na serra para desfrutar das boas condições de caça”.

Santos (2015) salienta, com relação à proteção e preservação da área onde se localizam as pinturas rupestres:

“Embora a lei Orgânica do Município (1990) tenha considerado os bens arqueológicos dentre os vários a serem protegidos pela municipalidade, até o momento não ocorreu nenhum caso de tombamento dessa natureza. Entretanto, já foi nomeada uma Comissão Especial de Trabalho (Portaria 13.646), em caráter emergencial, voltada para o estudo e construção de documentação que leve ao embasamento legal para a preservação e uso sustentável da área da Serra do Lenheiro, onde as pinturas rupestres estão inseridas”. (Santos, pag. 60, 2015)

Para chegar ao sítio arqueológico há uma pequena trilha (acessível a pessoas com qualquer idade, e até com algum tipo de deficiência) até a região para conhecer de perto as pinturas rupestres, segundo informação fornecida pelo guia turístico.

Atualmente a área em que está localiza as pinturas rupestres é de proteção do Exército Militar Brasileiro, sendo necessária permissão para adentrar no local.

3.2.1.2 - Muros Escravocratas

As informações iniciais a respeito dos muros escravocratas, foram retiradas por meio de Guias Turísticos, que fizeram uma visita guiada no qual foram passadas informações tanto informações obtidas por eles por meio de estudos, também pelas informações obtidas pelas tradições orais, que são passadas durante ao tempo pelos moradores da região.

Os muros de pedra são significativos não só para a comunidade local enquanto demarcação de divisa e limitação para atividade pastoril, mas também para toda sociedade regional como elemento concreto de sua história primitiva. São construções lineares, no sistema de pedra seca, por empilhamento de pedras retiradas do próprio ambiente onde se situam, no qual são abundantes. A própria tradição oral das comunidades vizinhas o reconhece por muito antigo, feito por mão de obra escrava.

Muro erguido pelos escravos a mais de 200 anos, localizado no alto do Parque Ecológico Serra do Lenheiro, tem aproximadamente 500 metros de extensão com uma porteira localizada na parte baixa do mesmo.

A construção dos muros se fez através do empilhamento de pedras brutas, sem trabalho aparente de cantaria, no sistema de pedra seca, diretamente sobre o solo, sem existência de alicerce, sem suporte por estrutura de ferro ou de concreto. Em alguns pontos do terreno, devido à existência de grandes rochas em posição natural, o muro se apoia nelas, ou seja, não se desvia. Quando ao longo da construção o muro encontrava uma rocha grande, elevada, ele era interrompido e recomeçava após ela. Junto às ravinas acontecia o mesmo.



Foto 21: Muro escravocrata na Serra do Lenheiro

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de São João del-Rei.

As rochas empregadas aparentam ser gnaisses, demandando, contudo, análise mineralógica para atestar o tipo de material. O empilhamento, a partir do solo, onde estão as pedras maiores, segue em disposição longitudinal e horizontal ou levemente inclinada conforme possibilite a irregularidade da pedra usada. Há distâncias variáveis, conforme demanda da inclinação do terreno, os construtores interpunham rochas maiores na vertical ou numa inclinação visivelmente acentuada (diagonal). Estas rochas atravessadas à tessitura geral das pedras destinavam-se ao travamento da estrutura, à guisa de uma coluna, garantindo a estabilidade dos muros mais altos ao longo da extensão, sem perder prumo, mantendo a perpendicularidade com o solo.



Foto 22: Forma de posicionamento das pedras no muro escravocrata na Serra do Lenheiro
Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de São João del-Rei.

3.2.1.3 - O Rosto da Mulher

Representa uma escultura feita direta em um afloramento de rocha quartzítica, localizado próximo do caminho de acesso à comunidade do Brumado, sendo um ponto de importância histórica e também cultural.

De acordo com Ferreira (2017) a lenda local diz que a escultura do rosto feminino se faz representar uma linda mulher a qual era herdeira de um fazendeiro local e alvo de uma paixão proibida de um escravo. Conta-se que o escravo se apaixonou pela jovem e, como o romance seria impossível de se realizar na época, o homem apaixonado esculpiu o rosto da amada, matando-se logo depois.



Foto 23: O “Rosto da Mulher” na Serra do Lenheiro
Fonte: Acervo de Arlon Candido Ferreira

4 - Resultados

4.1 - Análise de Campo dos Pontos Turísticos

A análise de campo leva em consideração as informações adquiridas através dos guias turísticos que foram contratados para se ter também uma percepção de um turista como “primeiras impressões” da cidade.

4.1.1 - Ruas e Casarios Históricos

Segundo Oliveira (2007) se faz importante ressaltar o valor arquitetônico e histórico dos prédios existentes na cidade de São João del-Rei, a maioria encontra-se relativamente bem preservada. A valorização dos recursos histórico-culturais e sua preservação fazem com que a cidade receba anualmente milhares de turistas em busca de conhecimento sobre o passado colonial brasileiro e em especial, de Minas Gerais.

A cidade tem uma arquitetura predominantemente Barroca¹¹ que remete ao estilo colonial da época da exploração do ouro no estado, no século XVIII, São João del-Rei é uma cidade que exala arte, cultura e história.

Edificações antigas em estilo colonial, com a presença de telhados feitas por telhas de barro, a iluminação externa (iluminação pública), com fios subterrâneos e a presença de lampiões nas fachadas. O estilo remete às edificações do início do século XVIII: sobrados com balcão, rústico com paredes de adobe, assoalho e forro de tábuas, janelas com vidraça e portas de madeira maciça. Na época em que a maioria desses sobrados foram construídos a Vila de São João del-Rei já se apresentava como um importante núcleo urbano e centro econômico e administrativo regional.

Segundo Mota (2010), as edificações e conjuntos históricos e urbanísticos que possuem tombamento pelo IPHAN¹² nos primeiros anos de atuação da instituição, em grande parte, são

¹¹ “O Barroco é um estilo que dominou a arquitetura, a pintura, a literatura e a música na Europa do século XVII. Por isso, toda a cultura desse período, incluindo costumes, valores e relações sociais, é chamada de “barroca”. Essa época surgiu no final do Renascimento e manifestava-se através de grande ostentação e extravagância entre os grupos beneficiados pelas riquezas da colonização” (DIANA, 2017)

¹² O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é uma autarquia federal do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério da Cidadania, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial no Brasil.

exemplares da arquitetura colonial mineira com seus monumentos que foram considerados de grande representatividade.

Os museus podem se tornaram um instrumento de educação integral, sendo uma forma de diálogo com a comunidade e todos os seus visitantes (turistas) em todas as funções que o museu se propõe se tornando importante para a construção de uma relação significativa e duradoura entre a instituição e o contexto social no qual se insere.

4.1.2 - Igrejas Históricas

Os resultados referentes as igrejas são provenientes de observações de campos e informações adquiridas junto aos guias-turísticos.

A Igreja de São Francisco de Assis se faz uma igreja imponente devido a ser cercada por palmeiras imperiais e um jardim. Atrás tem um cemitério onde pode-se visitar o ex-presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, sepultado em 1985, o que se faz um atrativo turístico a mais. Segundo informações dos guias turísticos, a igreja é considerada um dos principais marcos da arquitetura colonial mineira devido a diversas obras esculpidas do famoso Aleijadinho¹³. É um dos principais marcos da arquitetura colonial do estado de Minas Gerais, com torres circulares que guardam os sinos, que são uns dos símbolos históricos da cidade, e ornamentos esculpidos em pedra-sabão.

A Igreja Nossa Senhora do Carmo fica no Largo do Carmo e seu exterior puxa para o estilo barroco com traços de rococó. A maior parte do interior da igreja é branca, o que dá um ar de simplicidade à igreja, mas também há alguns detalhes dourados. A Igreja Nossa Senhora do Carmo também é marcada por diversas obras esculpidas do famoso Aleijadinho, além do projeto da fachada ser elaborado por ele. Ao lado da igreja há o cemitério pertencente a mesma que foi construído em 1836.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário que foi construída em 1719 e sendo a igreja mais antiga da cidade, porém foi reconstruída em 1751 quando foi construída a primeira torre. Em 1936, a fachada estava com problemas estruturais, sendo necessária uma reforma, fazendo com que

¹³ Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa) nasceu em Vila Rica no ano de 1730. Era filho de uma escrava com um mestre-de-obras português. Ele é considerado o maior representante do barroco mineiro, sendo conhecido por suas esculturas em pedra-sabão, entalhes em madeira, altares e igrejas. Antônio Francisco tem essa alcunha de Aleijadinho devido a doença degenerativa nas articulações desenvolvida por volta de 40 anos de idade, com a doença foi perdendo os movimentos dos pés e mãos. A partir da doença amarrava as ferramentas em seus punhos para trabalhar. Faleceu no dia 18 de novembro de 1814 na sua cidade natal. (ESCRITÓRIO DE ARTE, 2018)

fosse modificada a fachada, onde foi reformada a primeira torre e construída a segunda Torre. Com uma construção simples no exterior e das imagens que impactam no interior.

A Igreja Nossa Senhora do Pilar construída em 1721, contém vários estilos arquitetônicos presentes em sua estrutura e em suas obras, podendo ser possível visualizar diferentes estilos de épocas. Por fora não é tão rebuscada, porém por dentro onde há a prevalência do estilo transitório do Barroco ao Rococó devido a conter cores vibrantes e muito ouro. No interior podemos ver imagens e entalhes banhadas a ouro, contendo em seu interior o altar-mor, e mais seis altares nas laterais.

A Igreja Nossa Senhora das Mercês, que foi reconstruída em 1877, devido à substituição de uma antiga capela. A igreja fica no alto de uma escadaria feita por escravos, são de pedras e formam linhas assimétricas.

4.1.3 - Históricos-Naturais

4.1.3.1 - Betas Extração de Ouro - Mina Presidente Tancredo Neves

Os resultados referentes a beta de ouro são provenientes de observações de campos, informações adquiridas junto aos guias-turísticos e por meio do inventário de 2017 realizado pela Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de São João del-Rei.

Ao longo do tempo sofreu alterações naturais obviamente, mas também sofreu intervenções humana, como a deposição de lixo e esgotamento sanitário nas encostas do entorno do bem. Pode se observar também um assoreamento¹⁴ dentro da mina, fenômeno natural devido ao acúmulo de sedimentos no piso da fenda.

A entrada da mina se localiza dentro de uma propriedade privada (foto abaixo), o faz a entrada ser restrita e é controlada pelo proprietário, faz-se necessário o contato para o agendamento com o guia credenciado pelo mesmo, porém o acesso é gratuito. O acesso só é permitido com o uso de equipamento visando a proteção individual.

¹⁴ Segundo Dill (2002), assoreamento é um processo que consiste na acumulação de partículas sólidas de sedimento (areia, terra, rochas) em meio aquoso, ocorrendo quando a força do agente transportador natural é sobrepujada pela força da gravidade ou quando a supersaturação das águas permite a deposição, que pode ser intensificado pela ação humana.



Foto 24: Entrada para a Beta de Ouro

Fonte: Acervo Pessoal

Apesar de ser um importante atrativo histórico, as betas se tornaram um problema para a cidade de São João del-Rei, pois mesmo com o fim da extração de ouro, o uso de explosivos no passado, segundo Paes (2016), ainda representa uma ameaça ao patrimônio arquitetônico da cidade, onde várias construções da área central ficaram comprometidas devido ao grande número de rachaduras provocadas pelo impacto dessa prática.

As explosões de dinamites a baixo do centro da cidade de São João del-Rei, segundo Paes (2016), afetam as estruturas das construções devido a instabilidade alcançada por causa das explosões desordenadas, que faz tremer as estruturas das construções em seu entorno, que são causadas desde os anos de 1940 até o fim das utilizações das betas.

Atualmente dentro da mina existe um sanitário e não há lixeiras; há um local para descanso ainda sem estrutura definitiva. Não possui sistema adequado para prevenção e combate a incêndios (não possui extintores); não possui hidrante próximo; possui vigilância da própria empresa proprietária da área; não possui alarme, luz de emergência e não possui câmeras de vídeo ou vídeo-porteiro.

O acesso de carro só é possível até as ruas adjacentes a entrada da mina, onde há a possibilidade de estacionamento de poucos veículos (nas ruas Severo Carazza e Aureliano Raposo), depois só se acessa pelas trilhas existentes. A área de entorno da mina apresenta construções de gabarito mínimo, ou seja, um pavimento em sua maioria, bem como vegetação na encosta dos fundos.



Foto 25: Interior da Beta de Ouro

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de São João del-Rei.

A Beta Tancredo Neves com o fim da extração de ouro, a mesma se tornou um ponto turístico, possuindo além da iluminação uma infraestrutura para o acesso com segurança, onde essa infraestrutura faz com que seja possível uma visita e observar de qual forma se deu o processo de extração do ouro, com uma localização próxima ao Centro Histórico de São João del-Rei.

4.1.3.2 – Serra do Lenheiro

De acordo com Ferreira (2017), a Serra do Lenheiro, que envolve a parte oeste da cidade, é uma enorme formação de quartzito formada por blocos gigantesco, os paredões gigantesco deste local que são utilizados pelo Exército Brasileiro para exercícios de escalada, onde cada contraforte esconde vales e muitas nascentes, tendo.

Ferreira (2017) salienta para a rica e variada flora, representando campos de altitude nas cristas da serra e cerrados (campos cerrados, cerrados e cerradões) na maior parte. Apresenta ainda, grandes porções de mata de galeria, devido à existência de nascentes e cursos d'água preservados na região.

Na Serra do Lenheiro está localizado a nascentes do Córrego do Lenheiro, sendo o córrego de maior importância para a cidade, pois foi cenário da extração aurífera e da ocupação da área, e o Ribeirão São Francisco Xavier. Além desses dois cursos d'água, se destaca na Serra do Lenheiro suas cachoeiras e outros cursos d'água de menor grandeza, onde a população as utilizam como área de lazer.

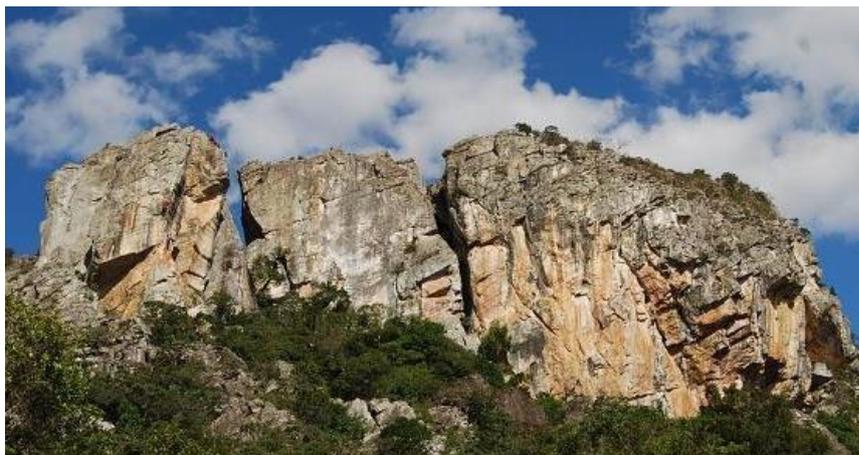


Foto 26: Serra do Lenheiro

Fonte: Acervo Pessoal

Sendo que também se encontra na serra pinturas rupestres, muros escravocratas e escultura em rocha, o que acrescenta muito valor histórico e cultural a área, além do seu grande valor ambiental.

4.1.3.2.1 - Pinturas Rupestres

Os resultados referentes a pintura rupestre são provenientes de observações de campos, informações adquiridas junto aos guias-turísticos e por meio do inventário de 2015 realizado pela Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de São João del-Rei.

As pinturas na sua totalidade são executadas na cor vermelho de hematita¹⁵ de forma tracejada, pontilhada ou estriada. Paralelamente, há teorias que dizem, segundo o guia turístico, que os pigmentos mais usados eram o carvão (restos de fogueiras), argilas de várias cores e minerais triturados. A quantidade de figuras pictóricas não é abundante, mas significativa.

Os veículos para os pigmentos são de determinação mais difícil, mas presume-se que possam ter sido usados sangue, óleos vegetais, excrementos e gordura animal, ceras e resinas vegetais, clara ou gema de ovos e saliva humana, responsáveis pela “liga” que, provavelmente, possibilitou a durabilidade das pinturas até hoje.

Os sítios estão dentro de duas propriedades distintas, uma pública e outra privada, o que, mesmo na teoria, permite acreditar que estarão a salvo de vandalismo ou qualquer interferência humana, sob os olhares dos proprietários, guardiões e de pessoas da comunidade que

¹⁵ Hematita ou hematite é um mineral muito comum, sendo o principal constituinte do minério de ferro, possui brilho metálico e várias colorações. É proveniente de rochas ígneas, metamórficas, sedimentares, como granitos, andesitos, quartzitos, entre outros. (CORREA *et al*, 2008)

eventualmente lá se encontram para as atividades de pesquisa ou reconhecimento.

Está situado na área periférica do município de São João del-Rei e faz parte do contexto histórico ao qual a cidade se desenvolveu, e estão expostos a ações de interferências naturais: como às intempéries do tipo chuvas convencionais, chuvas ácidas, descargas elétricas, acúmulo de água de chuva na base dos paredões, crescimento de vegetação herbácea e arbustiva.



Foto 27: Tamanho das Pinturas Rupestres
Fonte: Acervo Pessoal

4.1.3.2.2 - Muro Escravocrata

Os resultados referentes ao muro escravocrata são provenientes de observações de campos, informações adquiridas junto aos guias-turísticos e por meio do inventário de 2016 realizado pela Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de São João del-Rei.

Na Serra do Lenheiro, há uma localidade conhecida por Araminga encontra-se o mais extenso de todos esses muros, acessível pela precaríssima Estrada da Porteira Pesada. A estrada, outrora cortada por caminhões que carregavam quartzo extraído da serra, ora com dificuldade, apenas carroçável, é em verdade antiga e partindo do Bairro Senhor dos Montes rumo para se interligar via povoado do Buião a “Estrada do Caburu” (de acesso da cidade ao distrito de São Gonçalo do Amarante). É valada de ambos os lados antes da Porteira Pesada, mas em certos trechos esse valo delimitador foi destruído. Os valos serviam de divisa, para escoar enxurrada e não permitir travessia de gado.

Com o crescimento da vegetação no seu interior, favorecida pelo acúmulo da umidade, viram cercas vivas e corredores de fauna. Os valos são elementos históricos importantes e merecem proteção tanto quanto os próprios muros. A nível do divisor de águas se alcança a Porteira Pesada, à qual a cultura popular atribui uma série de temores, dizendo-a mal assombrada.



Foto 28: Comprimento de parte do Muro Escravocrata

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de São João del-Rei.

A partir da Porteira Pesada se vislumbra à esquerda e à direita um imenso (na extensão) muro de pedras que vem da região do Buião, pelo divisor de águas, se interrompe na porteira, recomeça após seu esteio e ruma acima, em direção a Serra de Santo Antônio. Em certo ponto muda drasticamente de direção e desce na direção do povoado do Fé, sofre outra interrupção ao encontrar uma ravina. Recomeça novamente fazendo novo ângulo para retomar a direção primitiva; sofre outra interrupção por conta de mais uma ravina. Desce para os lados do Povoado do Cunha, a partir de uma elevação onde o povo instalou uma cruz. Por meio de outro divisor de águas muda de direção, rumo ao vale dianteiro ao povoado do Fé.

4.1.3.2.2 - O Rosto da Mulher

De acordo com Ferreira (2017) a escultura feita direta em um afloramento de rocha quartzítica. Sendo o ponto mais “simples” em relação à dimensões, porém é um ponto rico historicamente e culturalmente devido ao seu contexto de criação, e além de se localizar em uma área ambientalmente rica.

Os aspectos da escultura mostram a interação do ser humana com os aspectos do ambiente natural, fazendo uma conexão dos elementos físicos, ecológicos, antropológicos, religiosos, artísticos, entre outros.

4.2 - Análise do Questionário Aplicado

O questionário aplicado aos guias turísticos foi realizado em busca não somente de saber as preferências dos turistas, mas também como se dá a organização a qual ele pertence e quais são os incentivos recebidos para o aprimoramento da função. Foram entrevistados 5 guias turísticos e 10 condutores turísticos.

Os guias turísticos da cidade de São João del-Rei pertencem à Associação de Guias Turísticos de São João del-Rei, o qual é uma organização independente sem quaisquer ajuda do poder público da cidade. A associação contém 8 guias turísticos (que segundo eles, só podem ser denominados guias turísticos, as pessoas com o curso completo ofertado pelo Ministério do Turismo) e 17 condutores turísticos (que segundo eles, são as pessoas com cursos básicos de turismo sem aperfeiçoamentos).

O valor médio cobrado para um passeio por pessoa é de 15 reais, onde o passeio demora em média 5 horas e abrange somente o centro histórico. O passeio dos guias turísticos e/ou dos condutores turísticos não há um roteiro específico para todos, onde as rotas são discutidas em comum acordo com os turistas focados no gosto pessoal de cada turista ou de cada grupo turístico. De acordo com os dados recolhidos nos questionários é possível conhecer a cidade com certa tranquilidade e todos os pontos turísticos (incluindo os naturais, apesar de os guias turísticos não fazerem a rota histórico-natural) em 3 dias.

Segundo os entrevistados cerca de 75% das pessoas que buscam o serviço de um guia turístico já tem prévio conhecimento da história da cidade e de seus atrativos turísticos históricos, e que cerca de 40% dos turistas questionam sobre os atrativos históricos naturais. Cerca de 73,3% das pessoas que buscam o serviço de um guia turístico tem maior interesse nas igrejas, que é considerado pelos entrevistados o principal atrativo da cidade.

O questionário destinado aos turistas fora voltado a buscas turísticas e suas percepções, onde foi realizada por amostras por tráfego¹⁶, onde foram selecionadas entre as pessoas – sendo todos maiores de 18 anos – de outras cidades, que se diziam turistas, que se encontravam nos pontos turísticos no momento da análise e pesquisa ao serem entrevistados. Foi recolhida uma amostra com 80 entrevistas com turistas.

¹⁶ Segundo Mattar (2001), a qual se caracteriza pela observação ou entrevista de pessoas que trafegam por determinado local.

Dos 80 turistas entrevistados, 56.25% são do sexo feminino – onde de sua totalidade de 68.8% tem mais de 42 anos de idade –, e 43.75% são do sexo masculino – onde de sua totalidade de 62,85% tem mais de 45 anos de idade –. De todos os turistas entrevistados 81,25% reportaram que estavam a visitar a cidade devido a sua importância histórica na região, e 76.25% tinham conhecimentos do potencial ecológico da cidade, sendo esse último dado importante para toda a sequência do trabalho.

Os turistas quando perguntados se havia um interesse em desfrutar de uma rota turística Histórico-Ambiental, 73.75% responderam que “sim”, e quando perguntados se pagariam para desfrutar da rota turística Histórico-Ambiental, 65% responderam que “sim”. O que mostra que o turismo Histórico-Ambiental teria uma grande aceitação, mesmo que sejam cobradas taxas – taxas essas que seriam voltadas para conservação, guias turísticos habilitados para tal tarefa, entre outros gastos para a sustentação da atividade – tornando-se um potencial a ser explorado.

De todos os turistas entrevistados, 35% ficaram entre 10 a 15 dias e 47,5% ficaram entre 5 a 9 dias aproveitando do turismo na cidade, onde é considerado um tempo suficiente para explorar todos os pontos turísticos da cidade devido à proximidade dos pontos turísticos. A hospedagem de 85% era em hotéis e pousadas, sendo o restante estando hospedados em casas de parentes ou amigos, em casas alugadas e também em outras formas de hospedagem. Com relação aos gastos, 76.25% estavam predispostos a gastar de 701 reais até 900 reais – não incluso o valor de hospedagem e de transporte até a cidade –, sendo um alto potencial econômico a ser explorado.

Respostas dadas pelos guias e/ou condutores turísticos:

<i>Questões</i>	<i>Respostas</i>			
<i>Sexo</i>	100 % Homens			
<i>Idade</i>	13,3 % Mais de 50 anos	20% 40 até 49 anos	40% 30 até 39 anos	26,7% 20 até 29 anos
<i>Ganho mensal</i>	100% Não quiseram divulgar			
<i>Pontos turísticos buscados</i>	73,3% Igrejas Históricas	13,3% Casas Antigas	6,7% Casas Importantes	6,7% Outros
<i>Questionamento sobre passeios Ecológicos</i>	60% Não Buscam passeios Ecológicos		40% Buscam passeios Ecológicos	
<i>Qual interesse Ecológico dos turistas</i>	53,3% Serra do Lenheiro	26,7% Pinturas Rupestres	20% Outros	
<i>Trabalharia na rota Histórico-Ambiental</i>	66,7% Estaria disposto	20% Não estaria disposto	13,3% Não soube opinar	
<i>Valor médio gasto por pessoa a cada passeio</i>	6,7% De 6 á 10 Reais	86,6% 11 á 15 Reais	6,7% De 16 Reais	
<i>Valor médio disposto dos turistas a gastar com os guias turísticos</i>	86,6% De 6 á 10 Reais	6,7% 11 á 15 Reais	6,7% De 16 Reais	
<i>Tempo gasto para conhecer todos os pontos históricos</i>	6,7% Menos de 1 Dia	13,3% De 1 á 2 Dias	73,3% De 2 á 3 Dias	6,7% Mais de 3 Dias
<i>Com quem viaja o turista</i>	26,7% Família	13,3% Amigos	53,3 % Grupo de Turismo	6,7% Outros
<i>O turista tem conhecimento do trabalho do guia</i>	46,7% Sim	33,3% Não	20% Não sei	

Respostas dadas pelos turistas:

<i>Questões</i>	<i>Respostas</i>			
<i>Sexo</i>	43,75 % Homens		56,25 % Mulheres	
<i>Idade</i>	61,25 % a cima de 60 anos	18,75% 45 até 60 anos	12,5% 30 até 44 anos	7,5% 18 até 29 anos
<i>Motivo do turismo</i>	81,25% Importância Histórica	10% Importância Arquitetônica	5% Importância Ecológica	3,75% Outros fatores
<i>Conhecimento do potencial Ecológico</i>	76,25% Tem conhecimento do potencial ecológico		23,75% Não tem conhecimento do potencial ecológico	
<i>Interesse em uma rota Histórico-Ambiental</i>	73,75% Interesse na rota Histórico-Ambiental	18,75% Não tem interesse na rota Histórico-Ambiental	7,5% Não soube opinar	
<i>Pagaria pela rota Histórico-Ambiental</i>	65% Pagariam pela rota		35% Não pagariam pela rota	
<i>Tempo de permanência</i>	11,25% De 1 a 4 dias	47,5% De 5 á 9 dias	35% De 10 á 15 dias	6,25% + de 15 dias
<i>Hospedagem</i>	45% Hotel	40% Pousada	10% Casa Alugada	5% Casa Familiar
<i>Predisposição a gastos</i>	8,75% 300 á 500 Reais	10% 501 á 700 Reais	76,25% 701 á 900 Reais	5% + de 900 Reais
<i>Com quem está viajando</i>	18,75% Família	12,5% Amigos	61,25 % Grupo de Turismo	7,5% Outros

5 - Importância e Impactos do Turismo

“A utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade. Valorizar e promover significam difundir o conhecimento sobre esses bens, facilitar seu acesso e usufruto a moradores e turistas. Significam também reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local, aportando os meios necessários para que essa convivência ocorra em harmonia e em benefício de ambos.” (Ministério do Turismo, pag. 17, 2010)

Segundo os estudos de Casasola (2003) o turismo moderno causa múltiplos efeitos nas comunidades e nos centros receptores. As pesquisas se concentram em estudar as influências na economia, tendo a considerar somente a importância e as características do gasto feito pelos turistas, a geração de emprego e o papel do turismo como agente de desenvolvimento regional. Porém, é obvio que a atividade turística gera outros efeitos, principalmente sociais, culturais e ambientais.

5.1 – Econômicos e Sociais Culturais

“A economia de mercado, tal como hoje a conhecemos, baseia-se no pressuposto de que o mercado auto-regula-se para o bem de todos, e que a concorrência é o melhor modo de relação entre os actores sociais. Segundo este princípio, a sociedade capitalista gera-se em função de lucros e perdas. Assim sendo, os capitalistas organizam os seus esforços de produção com vista à obtenção do máximo rendimento possível.” (SILVA; SILVA, pag. 01, 2008)

Partindo da conclusão de Silva e Silva (2008), se faz necessário uma análise conjunta da importância e dos impactos do turismo sobre o aspecto econômico e social, visto a interferência direta e um fator ao outro. E com o avanço tecnológico que reduz a distância de maneira significativa, o crescimento dos meios de transportes e o acelerado progresso tecnológico, como ressalta Santos *et al.* (2010):

“Com a evolução tecnológica, surgem a cada dia, novos meios de transportes, e estes com maior eficiência e conforto, até com alguns voltados às questões ambientais. O campo de transporte apresenta diversos aspectos, eles podem ser divididos em infraestrutura, veículos e operações comerciais. A infra-estrutura inclui a rede de transportes rodoviária, férrea, aérea, fluvial, tubular, etc. Que são usadas, como terminais, aeroportos, estações de comboio, portos, e terminais de autocarro.” (Santos *et al.*, pag. 02, 2010)

O avanço tecnológico permite que um número maior de indivíduos possa deslocar-se para diferentes regiões do mundo de forma mais rápida, o que resulta em um incremento no número de pessoas que viajam.

Andrade (2002) ressalta que quando ocorre uma rotatividade de pessoas novas no local, aumenta o consumo e, conseqüentemente, a necessidade de uma maior produção de bens, serviços e empregos, fazendo com que gere maiores lucros e o aumento de riquezas seja pela utilização dos equipamentos de hospedagem e transporte, seja pelo consumo ou aquisição de objetos variados, de alimentação e prestação dos mais diversos serviços. Afirmado ainda essa perspectiva a EMBRATUR (1992) ressalta em suas estatísticas que a adoção do turismo como fator de desenvolvimento econômico justifica-se por apresentar baixo custo de investimento e excelente retorno em curto período de tempo.

Constatado que a atividade turística gera uma grande movimentação econômica positiva, conseqüentemente o turismo gera benefícios à comunidade dos locais onde se desenvolve, onde Barbosa (2005) vem ressaltar:

“O turismo pode ser considerado uma atividade transformadora do espaço [...] beneficia os locais receptores, pelos meios que utiliza e pelos resultados que produz. A atividade aproveita os bens da natureza sem consumi-los, nem esgotá-los; emprega uma grande quantidade de mão-de-obra; exige investimento de enormes somas de dinheiro; gera rendas individuais e empresariais; proporciona o ingresso de divisas na balança de pagamentos; origina receitas para os cofres públicos; produz múltiplos efeitos na economia do país, valoriza imóveis e impulsiona a construção civil.” (Barbosa, pag. 108, 2005)

Barbosa (2005) ainda ressalta que a presença de turistas ainda causa um outro efeito na localidade receptora, onde leva o poder público a adaptar seu comportamento às novas necessidades, pois tem de haver uma menor quantidade de falhas no fornecimento de água, luz, rede de esgoto e o recolhimento do lixo, além de uma melhora na pavimentação e sinalização.

5.2 – Cultural

O turismo não produz apenas efeitos econômicos ou quantitativos, mas também produz efeitos sociais e/ou qualitativos, a Organização Mundial de Turismo (1993) ressalta que o turismo constitui como um fator de desenvolvimento para uma comunidade é preciso que ele venha de encontro às características naturais e culturais típicas da região (o qual se adequa aos propósitos dessa dissertação).

Cruz (2003) salienta que a atividade turística é também uma prática social que é influenciada pela cultura de uma determinada sociedade e que tem o espaço geográfico como objeto de consumo, sendo a base da mercadoria turística, a paisagem geográfica, e no caso do instrumento de pesquisa dessa dissertação, a base histórica.

“[...] a cultura continua a ser uma das principais motivações das viagens em todo o mundo e durante muito tempo as destinações eram exclusivamente os grandes conjuntos arquitetônicos, os museus e os lugares que abrigavam os tesouros materiais de culturas passadas. Com o tempo, modificou-se o próprio conceito de cultura, ampliou-se os limites do que os estudiosos e as instituições responsáveis pelas iniciativas de preservação entendiam como patrimônio cultural. ” (Ministério do Turismo, pag. 14, 2010)

Este impacto cultural causado pelo turismo pode ocorrer devido às diferenças de, que Dias (2003) ressalta, idioma, raça, religião, condições econômicas, valores e costumes, entre outros, são aspectos que geralmente causam choques nesta relação turista/residentes, onde as relações entre países e regiões de um mesmo país, como no caso do Brasil, onde poderão causar forte impacto nas comunidades do destino visitado.

5.3 - Ambientais

Outro fator qualitativo que vem sendo beneficiado é o meio ambiente devido ao turismo natural, que vem sendo nos últimos anos uma atividade que satisfaz os viajantes e as regiões receptoras, podendo trazer benefícios para diminuir a degradação ambiental e aumentar a oportunidade de gerações futuras aproveitarem as riquezas naturais, na qual Organização Mundial do Turismo (1993) ressalta:

“o desenvolvimento sustentável é um processo que permite o desenvolvimento sem degradar ou esgotar os recursos que o tornam possível. [...] Desta forma, os recursos podem servir as gerações presentes e futuras”. (Organização Mundial do Turismo, pag. 11, 1993)

As ações de turismo em áreas naturais são eficientes na finalidade de desenvolver uma conscientização socioambiental no turista, esclarecendo a importância da preservação da região e, como suas ações de preservação e manutenção, podem impactar o meio ambiente positivamente e preservar para os futuros turistas e gerações.

No caso do turismo em áreas naturais, o principal fator não é a adequação do ambiente ao turista, porém o contrário, a adequação do turista ao ambiente, visando assim, como salienta Beltrão (2001), impactos positivos do turismo no meio ambiente decorrem do fato de esta atividade poder subsidiar os custos de conservação do ambiente.

Mas quando se trata de impactos ambientais devido ao turismo tem de se falar em impactos negativos do turismo. Ferretti (2002) e Dias (2005) salientam que os principais impactos negativos são: poluição e contaminação de cursos de água; poluição atmosférica, visual e sonora; desmatamento, distúrbios à vida selvagem e perda de biodiversidade; compactação, erosão e perda de fertilidade do solo; danos sítios arqueológicos e lugares históricos.

Porém, os efeitos negativos do turismo podem ser evitados ou atenuados, segundo Casasola (2003) defende que através de planejamento turístico integrado, que considera aspectos tradicionais do planejamento, como o de mercado, planejamento econômico, planejamento financeiro e planejamento técnico, seja incluso também o planejamento ecológico, no qual inclua os aspectos ambientais.

Por fim, Dias (2005) salienta que uma lista dos impactos ambientais provocados pela ação do turismo nunca vai estar completa por causa das diversidades de efeitos que a atividade provoca no meio ambiente, assim se faz necessário um monitoramento frequente.

6 - Oferta complementares ao turismo na cidade de São João del-Rei

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), a produção associada ao turismo é qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capaz de agregar valor ao produto turístico.

A atividade turística, que também pode ser compreendida como uma indústria que produz renda e serviços, apresenta um papel importante no desenvolver de uma região, o que acrescenta em conjunto a hotelaria e o artesanato com uma posição de evidência, potencializando seus produtos a ponto de se tornarem atrativos e conjuntos para os turistas.

Podendo ser considerados componentes importantes do turismo, a produção e venda de suas peças de artesanatos para os turistas, e as acomodações de hotéis e pousadas com suas mão-de-obra qualificadas, movimentam a economia local, na qual geram emprego e renda não só para a família do artista como também para toda a sua comunidade.

6.1 - Oferta Hoteleira e de Acomodações

O setor de turismo e hotelaria apresenta como um dos mais promissores, absorvendo grande parte da mão-de-obra da população economicamente ativa. Observa-se que existe grande número de investimentos na construção de hotéis e pousadas, na cidade de São João del-Rei.

Foram catalogados vinte e quatro hotéis e/ou pousadas, sendo por volta de mais de mil e seiscentas acomodações por pessoa ao dia. Onde o valor da acomodação¹⁷ varia (dependendo do hotel/pousada e das acomodações escolhidas) de 80 reais até 650 reais. O valor médio (por diária) para duas pessoas se acomodarem na cidade de São João del-Rei fica em torno de 275 reais, podendo ser considerado um valor acessível.

Atualmente tem se intensificado o compartilhamento de residências particulares, com a finalidade de se baratear os valores de acomodações, além de ser uma forma de renda extra para as famílias locais. E nesse setor a cidade de São João del-Rei a cidade está em um progresso de excelência, onde de acordo com o site Airbnb¹⁸ a cidade foi considerada a mais hospitaleira do Brasil no ano de 2017, isso devido a um ranking com os destinos mais hospitaleiros do Brasil levando em consideração as classificações creditadas por seus usuários.

¹⁷ Valor referente a uma diária de um quarto para duas pessoas.

¹⁸ Airbnb é um serviço online comunitário para as pessoas anunciarem, descobrirem e reservarem acomodações e meios de hospedagem. Permite aos indivíduos alugar o todo ou parte de sua própria casa, como uma forma de acomodação extra. Sendo considerada uma das maiores nesse setor.

Assim a cidade expande a possibilidades de acomodações, a variação de valores e principalmente aumentando a quantidades possíveis de recepção ao turistas.

6.2 - Oferta de Artesanatos e Suvenir

“O artesanato como um dos elementos primordiais da cultura de um povo, desponta como um importante foco de crescimento da atividade turística. ” (Alçmeida, Mendes e Pires, pag. 01, 2019)

A palavra artesanato pode se referir à técnica ou prática do artesão, à classe dos artesãos ou também ao produto de seu trabalho. São João del-Rei também é conhecida por seus tradicionais produtos de artesanato, como as imagens sacras (podendo ser produzidas: talhadas na madeira; de barro; gesso; e cerâmica) e as produções de tricô e crochê¹⁹, porém o artesanato mais característico da cidade são as peças de estanho.

Segundo Silva, Almeida e Ferreira (2014) cidade de São João del Rei produz o único estanho do Brasil de qualidade mundialmente reconhecido, uma produção é totalmente manual, o que exige muita habilidade de quem produz, transformando o estanho em utensílios domésticos, peças decorativas e religiosas.

“A produção começou nos anos 60, quando mudou-se para a cidade o antiquário inglês Jonh Sommers. Observando os altares das igrejas barrocas e a mão de obra local, Sommers percebeu que era possível se produzir estanho de qualidade, nos moldes do século dezoito, porém com a tecnologia moderna. O sucesso foi imediato e a idéia de Jonh Sommers encontrou seguidores na cidade. ” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, 2011)

O único problema com relação às peças de estanhos é a falta de divulgação, assim como ressalta Silva, Almeida e Ferreira (2014):

“A falta de divulgação do estanho foi diagnosticada como um problema para os proprietários das fábricas e das oficinas de artífices. O estímulo à formação de redes interorganizacionais para a divulgação deste produto artesanal tradicional desta região de Minas Gerais pode ser uma forma eficiente e eficaz de divulgação dos produtos e estímulo a sua comercialização. ” (SILVA; ALMEIDA; FERREIRA , pag. 696, 2014)

¹⁹ O tricô e o crochê são técnicas para entrelaçar os fios de lã de forma organizada, criando-se assim um pano que, por suas características de textura e elasticidade, que dão origem a inúmeras peças de vestuário e peças de cama, mesa e banho.

7 - Proposta e Discussão

Após as análises históricas, tanto geral (sobre a formação da cidade) quanto com relação aos pontos específicos (sobre os pontos históricos-naturais), está presente investigação colocou-se, como grande objetivo, contribuir com uma teórico-conceituais no âmbito de um roteiro turístico, lançando um novo olhar sobre sua concepção da cidade, considerando-se o uso maior da história dos pontos naturais.

A Organização Mundial de Turismo (1993) recomenda que planejar o turismo deve ser com um processo sistemático de definição de objetivos, estudos e análises, formulação do plano e recomendações, e pôr fim a implantação, assim como foi realizado em todo o processo dessa dissertação.

7.1 - Proposta de Rota Turística

Devido à proximidade dos pontos históricos naturais se faz com que se tenha uma facilidade na locomoção entre esses pontos, podendo ser feito até sem nenhum tipo de veículo para se locomover entre eles. Como se pode observar na imagem abaixo:

A rota tem a função que o turista aproveite de forma a proporcionar uma oferta turística diversificada que cumpra os requisitos de visitantes com diferentes exigências temporais.

Com uma simples caminhada pode-se ir da Beta de Ouro até a Igreja de São Francisco (pontos mais distantes um do outro no centro histórico) em aproximadamente 17 minutos, fazendo com que se possa ter um circuito que contemple todos os pontos detalhados nesse trabalho em apenas um dia sem perca de detalhes e mantendo ainda um conforto e um agradável passeio turístico que não seja cansativo.

O estudo desenvolvido propõe a criação de umas rotas turísticas: a rota Histórico-Natural. Com base na realidade encontrada e os critérios pré-estabelecidos com base na revisão bibliográfica permitiram que fosse criada a rota, fazendo com que seja mais fácil cumprir a necessidade do produto cultural.

Na elaboração da rota Histórico-Natural procurou-se que cada ponto fizesse sentido numa sequência específica, onde cada ligação histórica de pontos foi atribuída uma temática. A proximidade geográfica foi outro critério levado em consideração, pois, embora seja de uma curta distância os pontos mais extremos no centro histórico, a rota pensou em uma diminuição de tempo e passeio devido à proximidade de alguns pontos que chegam a estar localizados na

mesma rua, ou até mesmo o ponto ser a rua. Assim, na elaboração das rotas, houve o cuidado em unir pontos que se encontram em locais mais próximos.

O processo teve em consideração a opinião dos turistas e dos guias turísticos (os quais foram identificados e entrevistados), fazendo com eles o alvo deste estudo, fazendo com que a rota proporcione transmitir uma mensagem cultural, histórica e natural, a fim de que se aumente a procura turística. Assim, com base nos critérios para a seleção dos museus, e nos critérios para a formulação da rota Histórico-Natural.

7.1.1 - Centro Histórico

Rota procura realizar a evolução histórica e cultural da cidade, passando inicialmente pela casa mais antiga e também por outros exemplares de edifícios regionais dos séculos XVII e XVIII, com direção a Mina de Ouro, passando pela Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Depois a rota ira em sentido à Estação de Trem e Museu Ferroviário. Sendo a Estação e a Mina pontos qual trouxeram a evolução e progresso a cidade.

Após a saída da estação de trem e museu ferroviário, a rota partira em sentido a Igreja de São Francisco, onde por esse trajeto irá passar pela Prefeitura, pela Ponte da Cadeia e pela casa de Barbara Heliodora até chegar na igreja. Saindo da igreja, será direcionado a Rua Santo Antônio, passando pela ponte do Rosário.

E para finalizar no cento histórico da cidade a rota sairá da Rua Santo Antônio em direção a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, passando pelos museus de Regional e o de Arte Sacara, passando também pela rua Direita, pela Igreja de Nossa Senhora do Rosário, pela Igreja de Nossa Senhora do Pilar e também passando pelo Largo das Mercês.

O tempo proposto para o percurso completo no centro histórico da rota vária em torno de quatro horas e meia à cinco horas e meia, sendo essa variação devida ao tempo gasto em cada ponto.

Rota no Centro Histórico



Figura 08: Rota no Centro Histórico

Fonte: Fonte: Retirada da ferramenta digital Google Earth Pro, em dezembro de 2016. Modificado e editado por Pedro Henrique Rocha em dezembro de 2019.

- | | |
|--------------------|------------------------|
| Igrejas Históricas | Construções Históricas |
| Museus Pontos | Históricos Naturais |

Ordem da Rota

Ponto Histórico-Natural		Localização	
01°	A Casa Mais Antiga	Visitação Ext.	Rua Santa Teresa, nº 127
02°	Igreja do Carmo	Visitação Int.	Praça Carlos Gomes, s/n°
03°	Mina de Ouro	-----	Rua José Bernardino da Silveira, nº 268
04°	Estação e Museu do Trem	Visitação Int.	Rua Hermílio Alves, nº 366
05°	Prefeitura	Visitação Ext.	Rua Ministro Gabriel Passos, nº 199
06°	Ponte da Cadeia	-----	Rua Artur Bernardes, s/n°
07°	Casa de Barbara Heliodora	Visitação Ext.	Praça Frei Orlando, nº 90
08°	Igreja de São Francisco	Visitação Int.	Praça Frei Orlando, s/n°
09°	Ponte do Rosário	-----	Rua Padre José Maria Xavier, s/n°
10°	Rua Santo Antônio	-----	Rua Santo Antônio, s/n°
11°	Museu Regional	Visitação Int.	Rua Marechal Deodoro, nº 12
12°	Rua Direita	-----	Rua Getúlio Vargas, s/n°
13°	Igreja de Rosário	Visitação Int.	Rua Getúlio Vargas, s/n°
14°	Museu de Arte Sacra	Visitação Int.	Rua Getúlio Vargas, nº 376
15°	Igreja do Pilar	Visitação Int.	Rua Getúlio Vargas, s/n°
16°	Largo das Mercês	-----	Rua Padre Lourival Salvo Rios, s/n°
17°	Igreja das Mercês	Visitação Int.	Rua Padre Lourival Salvo Rios, s/n°
Legenda		s/n° - Sem Numeração / Int. – Interna / Ext. – Externa	

7.1.2 - Serra do Lenheiro

Já com a inclusão dos pontos localizados na Serra do Lenheiro (o que devesse levar em consideração um veículo para chegar nos pontos), a rota varia em torno de seis horas à sete horas, sendo essa variação também devida ao tempo gasto em cada ponto.

Ordem da Rota

Ponto Histórico-Natural		Localização
01°	Serra do Lenheiro	Parque Ecológico da Serra do Lenheiro
02°	Pinturas Rupestres	Parque Ecológico da Serra do Lenheiro
03°	Muros Escravocratas	Parque Ecológico da Serra do Lenheiro
04°	O Rosto da Mulher	Parque Ecológico da Serra do Lenheiro
Legenda		s/n° - Sem Numeração / Int. – Interna / Ext. – Externa

8 - Considerações Finais

A partir do tema proposto a ser analisado, se faz perceptível a importância do roteiro Histórico-natural para um desenvolvimento social da cidade de São João del-Rei, e uma disseminação de sua história e cultura de referência. Os bens culturais, materiais e imateriais, são os meios para que turistas possam se identificar e aprender, além de ser uma forma de preservação sociocultural e uma conservação que perpetue a memória e a importância, garantindo para as novas gerações o acesso ao passado e a sua identidade.

O potencial turístico no qual mantêm formas próprias de comportamento, seus conhecimentos, obras, crenças, tradições e construções, as quais são compartilhadas na sociedade, o que faz do centro histórico da cidade de São João del-Rei um lugar único, e isso faz com que tenha que se ter uma atenção do poder público e de toda a sociedade para que a exploração turística no local não cause problemas no futuro. Assim se visa um planejamento de ações com a finalidade de proteger e preservar o patrimônio e a manutenção da atividade.

Os benefícios devidos da atividade do turismo histórico-natural são vários, como: a valorização do centro histórico e da história da cidade; um maior movimento financeiro e maior valorização do comércio local; maior geração de renda e maior oportunidades de empregos para a sociedade local; propagação cultural da cidade para os turistas; propagar a preservação e a manutenção dos bens naturais.

O objetivo proposto ao início do trabalho foi alcançado ao decorrer do desenvolvimento do mesmo, onde a bibliográfica auxiliou com um maior conhecimento sobre os aspectos geográficos, históricos, econômicos, turísticos, culturais e sociais. Por meio das visitas e das pesquisas nos locais específicos foi possível realizar uma análise complementar a bibliografia utilizada, o que fez com que enriquecesse todo conteúdo.

Este trabalho é o início de um estudo que pode ampliar visando desenvolver o turismo histórico-natural da cidade de São João del-Rei, sendo o início de uma abertura para propostas voltadas ao planejamento e gestão da atividade em todos os seus vários meios de sustento. Assim sendo o presente trabalho vem com a conotação de trazer as referências culturais importantes que estão se perdendo e/ou esquecidas, com a finalidade de não só de recuperá-las ou divulga-las, mas também fazer com que haja uma reflexão e um maior respeito a cultura histórica e natural da cidade.

9 - Referências Bibliográficas

- ALÇMEIDA, C.; MENDES, J.; PIRES, L. *A Relação entre o Artesanato e o Turismo*. Disponível em: <http://www.feapa.com.br/dinamicportal/artigos/Artesanato_e_turismo.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019
- ALMEIDA, R.R. *A Inconfidência Mineira de 1789*. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/pae/apoio/ainconfidenciamineirade1789.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- ÁLVARES, K.V.. *Rede de avaliação e capacitação para a Implementação dos planos diretores participativos*; São João de Rei - PUC Minas, 2006.
- ANDRADE, J. V. *Turismo: Fundamentos e Dimensões*. 8ª edição, São Paulo: Editora Ática, 2002.
- BARBOSA, F. F.. *O Turismo como um Fator de Desenvolvimento Local e/ ou Regional*. Caminhos de Geografia, Uberlândia, p.107-114, fev. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15380/8679>>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- BELTRÃO, O. D.. *Turismo: a indústria do século 21*. Osasco: ed. Novo Século, 2001.
- BEGNINI, E.. *Ecoturismo e a Questão do Desenvolvimento Sustentável em São João d' Aliança - Nordeste Goiano*. xiii, 127 pág.: il. Monografia (especialização) - Universidade de Brasília. Centro de Excelência em Turismo. Brasília, 2003. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/370/1/2003_EliasBegnini.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- BENTO, L.C.M.. *Potencial Geoturístico das Quedas D'água de Indianópolis/MG*. UFU. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - 2004, Uberlândia, 142 pp.
- CAMPOS, B. N.. *A Oeste de Minas e o crescimento da cidade de São João del Rei (1881-1900)*. Núcleo de Estudos Oeste de Minas, 2010. Disponível em: <<http://www.oestedeminas.org/2010/03/oeste-de-minas-e-o-crescimento-da.html>> Acesso em: 02 fev. 2019.
- CARLOS, A. F. A.. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Editora Eletrônica FFLCH - USP, pag. 187. 2007. Disponível em: <<http://www.gesp.fflch.usp.br/node/83>> Acesso em: 02 fev. 2019.
- CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC) *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001 *IN.*: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). *Tancredo Neves*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/Tancredo_Neves>. Acesso em: 10 jan. 2018.

- CINTRA, S. O.. *Nomenclaturas de ruas de São João del-Rei*. Separata da Revista do Instituto Histórico e geográfico de São João del-Rei, 1988.
- COCCO, R. G. . *Planejamento de Transportes e Estruturação Urbana: Possíveis Contribuições da Geografia para o Planejamento dos Transportes Públicos*. In: XII Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009, Montevideu/UR. XII Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009.
- COIMBRA, R. R.. *As Estradas de Ferro*. In: COIMBRA, R. R.. Uma Viagem pelos Trilhos da Centro Oeste: 120 anos de história ferroviária. 1.ed. São Lourenço: Novo Mundo Gráfica e Editora, 2009. Cap.1, p.09-58.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (org.). *Lúcio Costa*. Disponível em: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/lucio-costa/>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- CORREA, M. M.; et al. *CARACTERIZAÇÃO DE ÓXIDOS DE FERRO DE SOLOS DO AMBIENTE TABULEIROS COSTEIROS*. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcs/v32n3/a11v32n3.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.
- CRUZ, R. C. A.. *Introdução à Geografia do Turismo*. 2ª ed. São Paulo-SP: Roca, 2003.
- CUNHA, L.. *A Definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário*. Disponível em: <[http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/665/A Definição e o Âmbito do Turismo.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/665/A_Defini%C3%A7%C3%A3o_e_o_%C3%89mbito_do_Turismo.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- CURY, M. X.. *Museu, Patrimônio e Educação*. Pag.357-369. In: DELBEM, Â. et al (orgs.) In: Convergências e tensões no campo da Formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.
- DALPIAZ, F. L.. *Proposta de um Programa de Capacidade de Carga Social, Física e Ambiental para o Município de Bombinhas – SC*. 103 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Ambiental, Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2015. Disponível em: <[http://siaibib01.univali.br/pdf/Felippe Luiz Dalpia.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Felippe_Luiz_Dalpia.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- DIANA, Daniela. **Barroco**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/barroco/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.
- DIAS, R.. *Planejamento do turismo*. São Paulo: Atlas, 2003.
- DIAS, R. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Atlas, 2005.

- DILL, P. R. J.. **ASSOREAMENTO DO RESERVATÓRIO DO VACACAÍ-MIRIM E SUA RELAÇÃO COM A DETERIORAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA CONTRIBUINTE**. 2002. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/enquadra/Trabalhos/DissAnteriores/Dill.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2018.
- EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO – EMBRATUR (Org.). **Anuário estatístico/turístico**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Turismo, 1992.
- EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO – EMBRATUR (Org.). **Município: Potencial Turístico – Orientação às Prefeituras**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Turismo, 1992.
- EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO – EMBRATUR (Org.). **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: Embratur, 1994.
- EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO – EMBRATUR (Org.). **EMBRATUR**. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/>>. Acesso em: 05 maio 2018.
- ESCRITÓRIO DE ARTE. **Aleijadinho**. Disponível em: <<https://www.escrioriodearte.com/artista/aleijadinho>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- FERREIRA, A. C.. **Serra do Lenheiro, um conjunto de geossítios e suas inter-relações constituindo um relevante geoheritage**. 2017. 337 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2017.
- FERRETTI, E. R. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002.
- GAIO SOBRINHO, A. **História da Educação em São João Del-Rei**. São João Del Rei:[s.n.], 2000.
- GAIO SOBRINHO, A. **História do comércio em São João Del Rei**. São João Del Rei: Sindicato do Comércio Varejista de São João del Rei, 1997.
- GAZETA DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Pinturas rupestres em SJDR serão tombadas**. São João Del-rei. 07 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.gazetadesaojoaodelrei.com.br/site/2015/03/pinturas-rupestres-em-sjdr-serao-tombadas/>>. Acesso em: 11 out. 2017.
- GUIMARÃES, G.. **São João del-Rei: Século XVIII. História Sumária**. São João del-Rei: Edição do Autor, 1996.
- IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Disponível em: < www.cidades.ibge.gov.br >. Acesso em: 25 jun. 2017.

- IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Banco SIDRA - IBGE*. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd200Otr.asp?o=11&i=P>> Acesso em: 05 jan. 2019.
- IGLESIAS, F.. *Apud*. FERREIRA, J. A.; GUIMARÃES, M. L. M.. *A casa mais antiga, atual sede do Instituto Histórico: Breves apontamentos*. Revista do IHG, v.9, p.18-21. São João del Rei, 2000.
- LEMONS, C.B.; BRASILEIRO, V.B.; DANGELO, A.G.D.. *Reflexões sobre a Arquitetura como Marco Cultural na Constituição da Memória de São João del Rei: O Solar João Antônio da Silva Mourão*. 2012. Disponível em: <<http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2012/arquivos/REFLEX%C3%95ES%20SOBRE%20A%20ARQUITETURA%20COMO%20MARCO%20CULTURAL.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- LIMA, M.L.C.. *(Eco) Turismo em Unidades de Conservação*. In: RODRIGUES, A.B. (Org.). *Ecoturismo no Brasil – possibilidades e limites*. São Paulo: Contexto, 2003. P.71-87.
- MANOSSO, F.C.. *Geoturismo: uma proposta teórico-meteorológica a partir de um estudo de caso do município de Apucarana-PR*. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, 2007. Disponível em: <http://www.cvt-rj.net>. Acesso em: out. 2008.
- MATTAR, F.N.. *Pesquisa de Marketing*. Edição Compacta. 3 ed. São Paulo; Atlas, 2001.
- MEDEIROS, M. C. V.; MARQUES, L. C. L.. *MUSEU E SOCIABILIDADE: O PAPEL DO MUSEU NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E INCENTIVO À CULTURA*. X Colóquio de História: Perspectivas Históricas, p.785-794, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.785-794.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- MINISTÉRIO DA CULTURA *Museu Regional de São João del-Rei - Plano Museológico*. São João Del-rei: 40 p, 2009.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (Ed.). *Destinos de Referência em Turismo Segmento: Turismo de Estudos e Intercâmbio Destino: São João del Rei – MG*. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura. 17 p. Disponível em: <<http://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/saojoaodelrei.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (Ed.). *Turismo Cultural: orientações básicas*. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- MOESCH, M. M.. *O domínio material e conceitual do turismo*. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/2/Artigo_23.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

- MOTA, E. M.. *As práticas de restauração de bens móveis e integrados nas igrejas Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis em São João del Rei/MG (1947-1976)*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, f. 189, Dissertação (Mestrado), Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DISSERTACAO_ELIS_MARIN_A_MOTA.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.
- MORANDI, T. A.; SCHIAVONI, F. L.; SANTOS, Z. C. M.. *SERRA DO LENHEIRO: NARRATIVAS VISUAIS PARA PROCESSO CRIATIVO*. Revista Internacional Interdisciplinar. Art&Sensorium, Curitiba, v.4, n.2, p. 87 - 96 Jul.-Dez. 2017
- NASCIMENTO, M. S.. *Dimensão Sócio-espacial do transporte informal em Manaus, o caso do moto táxi*. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. Ipea, 2011.
- OLIVEIRA, M. A. R. *Barroco e Rococó nas igrejas de São João del-Rei e Tiradentes*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/barroco_rococo_sjdelrei_tiradentes_vol_2.pdf> Acesso em: 14 jul. 2017.
- OLIVEIRA, M. R. S.; VITTE, C.C.. *O Fenômeno Turístico e suas Implicações na Cidade de Ouro Preto*. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/melissa.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2017.
- OLIVEIRA, S. S.. *As Seculares Imagens de Roca*. In.: *Sitientibus*. Feira de Santana, n. 40, p.203-215, 2009. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/40/12_as_seculares_imagens_da_roca.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2017.
- OLIVEIRA, S. T.. *TURISMO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL EM SÃO JOÃO DEL REI/MG*. Revista Eletrônica de Turismo Cultural, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/silvana.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018
- OLIVEIRA, S. T.; JANUÁRIO, M.V.C.. *O Turismo em São João del Rei - Minas Gerais: Uma Análise Preliminar*. CULTUR – Revista de Cultura e Turismo, ano 01; n. 01; 2007, p.01-10. Disponível em: <www.uesc.br/revistas/culturaeturismo>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – OMT. *Desenvolvimento de Turismo Sustentável: manual para organizadores locais*. Brasília, DF: MICT – SETS, Embratur, pag. 217. 1993.
- PAES, A.F.N.. *Sobre narrar, construir e desconstruir: reflexões a cerca das transformações físicas e sociais, decorrentes da mineração, na cidade de São João del Rei*. XIII Encontro Nacional de História Oral, p.1-11, maio 2016. Disponível em: <http://www.encontro2016.historiaoral.org.br/resources/anais/13/1463192575_ARQUIVO_ArtigoAnaPaes.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

- PEDRO, V. B. G.. *Projeto Profissional - Planejamento de Marketing Territorial e Implementação da Marca Ericeira*. Escola Superior de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6815/1/Projeto_Final_Vera_Barata_Gomes_Pedro.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- REVISTA ECOTURISMO (Org.). *Crescimento reflete Tendência Mundial de busca pelo Turismo de Natureza e Brasil desponta como um dos principais destinos*. *Revista Ecoturismo*, abr. 2015. Disponível em: <<http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/crescimento-reflete-tendencia-mundial-de-busca-pelo-turismo-de-natureza-e-brasil-desponta-como-um-dos-principais-destinos/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- RICHARDS, G.. *Cultural Tourism in Europe*. CABI, Wallingford, United Kingdom. 1996. Disponível em: <http://www.tram-research.com/cultural_tourism_in_europe.PDF>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- RODRIGUES, A.B. (Org.). *Ecoturismo no Brasil – possibilidades e limites*. São Paulo: Contexto, 2003.
- RUSCHMANN, D. *Turismo e planejamento sustentável – a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 1997.
- SANTOS; B. H. A *Formação Socioespacial de São João del-Rei/MG e o Processo de Regionalização do Campo das Vertentes*. Dissertação (Mestrado). Geografia – UFSJ. P. 171. 2017. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgeog/Bruno.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2018.
- SANTOS, M. T.. *Fundamentos de turismo e hospitalidade*. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- SANTOS, P. P.. *O passado no presente: a importância da educação patrimonial e do a rqueoturismo para a preservação do patrimônio arqueológico da “Estrada Real”*. 2015. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de São João Del-rei, São João Del-rei, 2015. Disponível em: <<http://www.npa.org.br/doc/dissertacao.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- SANTOS, W.. *O COMPLEXO FERROVIÁRIO DE SÃO JOÃO DEL-REI ENTRE A ABPF, O PRESERFE E O IPHAN*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t6_complexo_ferrovuario.pdf> Acesso em: 15 out. 2018.
- SÃO JOÃO DEL-REI ONLINE (Org.). *Ponte da Cadeia*. Disponível em: <http://www.sjdr.com.br/historia/igrejas_monumentos/pontes/cadeia.html>. Acesso em: 15 set. 2017.

- SÃO JOÃO DEL REI TRANSPARENTE. *Apresentação da Cidade*. Disponível em: <<https://saojoaodelreitransparente.com.br/presentations/index/type:sjdr>>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- SCHOENARDIE, F. W.. *Memória em ação: a importância do Museu, da preservação e utilização da memória no espaço escolar*. História Unicap, Recife, v. 3, n. 6, p.416-426, 31 dez. 2016. Universidade Católica de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.unicap.br/ojs/index.php/historia/article/view/897>>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- SENAC. *Crescimento do turismo gera oportunidades e fortalece preservação*. Senac, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.ead.senac.br/noticias/2017/01/crescimento-do-turismo-gera-oportunidades-e-fortalece-preservacao/>>. Acesso em: 04 jul. 2017.
- SILVA, G. M.; ALMEIDA, M. R.; FERREIRA, R. V.. *Redes Interorganizacionais entre Fábricas de Objetos em Estanho no Mercado Turístico de São João del Rei-MG*. Revista Turismo em Análise, Universidade de São Paulo, v. 25, n. 3, pag. 677-699, 10 dez. 2014.
- SILVA, J. L. A.; SILVA, S. I. R.. *A economia solidária como base do desenvolvimento local*. E-cadernos Ces, n. 02, dez. 2008. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/eces/1451#tocto2n3>>. Acesso em: 12 mar. 2019
- SILVA, J.R.B.. *Contribuições da geologia para o desenvolvimento sustentável do turismo no município da Estância Turística de Paraguaçu Paulista (SP)*. 2004. 118f. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.
- TAVARES, R.R.B.. *Serra do Lenheiro em São João del - Rei como atrativo ecoturístico: um estudo de caso*. 2011. Curso de Turismo, IPTAN, São João Del-rei, 2011. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes_interdisciplinares/pdf/revista07/SERRA_DO_LENHEIRO_EM_SAO_JOAO_DEL_REI.pdf>. Acesso em: 08 out. 2017.
- TRIGO, L. G. G. *A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (Comp.). *Com apoio da UFSJ, estanho são-joanense recebe Indicação de Procedência*. 2011. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=2929>. Acesso em: 05 mai. 2019.
- VALDUGA, M. C.; MOESCH, M. M.. *Análise Sistêmica do Turismo*. Disponível em: <<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/gt8-analise-sistemica.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

- VAN - VERTENTES AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. *Extração de ouro traz riscos para a população e patrimônio de São João del-Rei*. 2012. Disponível em: <<http://www.vanufsj.jor.br/extracao-de-ouro-traz-riscos-para/>>. Acesso em: 25 out. 2017.
- VENCOVSKY, V. P. *Sistema Ferroviário e uso do território brasileiro. Uma análise do movimento de produtos agrícolas*. Instituto de Geociências. 2006. 150f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Disponível em: <http://www.antf.org.br/docs/br/dissertacao_unicamp.pdf> Acesso em: 25 jan. 2019.
- VIEIRA, F. A.. *Turismo e o seu Significado Local: Em Foco a Cidade de Ituaçu - Bahia*. Disponível em: <<http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/turismo21.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- ZANIRATO, S.H.; RIBEIRO, W.C.. *Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável*. *Revista Brasileira de História*, vol. 26, nº 51, São Paulo. 251-262. 2006.

ANEXOS

Anexo 01

Questionário aplicado aos turistas:

Entrevistado nº _____

PERFIL DO TURISTA

“O objetivo dessa pesquisa é avaliar a motivação do turista que visita à cidade de São João del-Rei, no estado de Minas Gerais, no Brasil. Sendo sua colaboração muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. ”

Profissão: _____ Sexo: _____

Renda Familiar: _____ Idade: _____

Estado Civil: _____ Nacionalidade: _____

Número de componentes Familiar: _____ Cidade que o turista reside: _____

Grau de Instrução: _____

Data da entrevista: ____ / ____ / ____

MOTIVAÇÃO E INFLUÊNCIA DO TURISTA EM RELAÇÃO À CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI /MG

1) Qual motivo da visita à cidade de São João del-Rei? _____

2) Tem conhecimento com relação ao potencial ecológico da cidade? () Sim () Não

3) Se tem conhecimento com relação ao potencial ecológico, o que conhece? _____

4) Tem interesse em desfrutar de uma rota turística Histórico-Ambiental? () Sim () Não () Não sei

5) Pagaria para desfrutar da rota turística Histórico-Ambiental? () Sim () Não

6) Tempo de permanência na cidade para o desfruto turístico?

() 1 a 4 Dias () 5 a 9 Dias () 10 a 15 Dias () Mais de 15 Dias

7) Onde está hospedado?

() Hotel () Pousada () Casa de Familiar e/ou amigos () Casa alugada () Outros

8) Quanto está predisposto a gastar* na cidade de São João del-Rei?

*(Não incluso o valor de hospedagem e de transporte até a cidade)

() Até 300 Reais () 300 até 500 Reais () 501 até 700 Reais () 701 até 900 Reais () Mais de 900 Reais

9) Com quem está viajando?

() Família () Sozinho () Amigos () Grupo de Turismo () Outra opção

Anexo 02

Questionário aplicado aos Guias Turísticos e aos Condutores Turísticos:

Entrevistado nº _____

PERFIL DO GUIA TURÍSTICOS E/OU CONDUTORES TURÍSTICOS

“O objetivo dessa pesquisa é avaliar a motivação do turista que visita à cidade de São João del-Rei, no estado de Minas Gerais, no Brasil. Sendo sua colaboração muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. ”

Função: _____ Idade: _____

Estado Civil: _____ Nacionalidade: _____

Grau de Instrução: _____ Tempo de trabalho com o Turismo: _____

Sexo: _____ Renda Médio Mensal: _____

Data da entrevista: ____ / ____ / ____

RELAÇÃO DO TURISTA COM OS GUIAS E/OU CONDUTORES TURÍSTICOS NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI

1) Qual os principais pontos turísticos buscados pelos turistas na cidade de São João del-Rei? _____

2) Os turistas procuram por passeios ecológico na cidade? () Sim () Não

3) Quais os principais pontos ecológicos são procurados pelos turistas? _____

4) Estaria disposto trabalhar em uma rota turística Histórico-Ambiental? () Sim () Não () Não sei

5) Qual o valor médio (por pessoa) de uma rota completa no centro histórico? _____

6) Qual o valor (media por pessoa) os turistas estão dispostos a gastar com os guias? _____

7) Quanto tempo é gasto para se conhecer todos os pontos turísticos por completo? _____

8) Qual tipo de turista que mais viaja para conhecer São João del-Rei?

() Família () Sozinho () Amigos () Grupo de Turismo () Outra opção

9) Quando o turista procura o serviço de um Guia e/ou Condutor Turístico, já vem com um conhecimento prévio do serviço desse serviço? () Sim () Não () Não sei

Anexo 03

Hotéis e Pousadas catalogadas na cidade de São João del-Rei.

Hotel / Pousada	Localização	Valor Médio
<i>Hotel Solara</i>	Av. Oito de Dezembro, nº 161	R\$ 400,00
<i>Hotel Vicenza Apart</i>	R. Padre Sacramento, nº 400	R\$ 450,00
<i>Vereda Park Hotel</i>	R. Padre Machado, nº 313	R\$ 300,00
<i>Hotel Lenheiros</i>	Av. Presidente Tancredo Neves, nº 257	R\$ 350,00
<i>Hotel Pais e Filhos</i>	R. Vereador Elí de Araújo, nº 34	R\$ 125,00
<i>Hotel Avenida</i>	Av. Josué de Queiroz, nº 778	R\$ 200,00
<i>Hotel Trilho de Minas</i>	Av. Trinta e Um de Março, nº 1148	R\$ 225,00
<i>Chafariz Palace Hotel</i>	Av. Trinta e Um de Março, nº 553	R\$ 200,00
<i>Hotel Calcinfer</i>	R. Sargento Orlando Randi, nº 22	R\$ 150,00
<i>Hotel Colibri</i>	R. José Narciso Silva, nº 641	R\$ 110,00
<i>Hotel Colonial</i>	R. Mal. Deodoro, nº 209	R\$ 220,00
<i>Hotel Ponte Real</i>	R. Eduardo Magalhães, nº 254	R\$ 330,00
<i>Pousada Estação de Trem</i>	R. Maria Tereza, nº 45	R\$ 320,00
<i>Pousada Solar Chiaini</i>	Av. Oito de Dezembro, nº 322	R\$ 250,00
<i>Pousada Sinha Moça</i>	R. Dr. Oscar da Cunha, nº 103	R\$ 200,00
<i>Pousada Casa dos Contos</i>	R. Santo Agostinho, nº 300	R\$ 190,00
<i>Pousada Rotunda</i>	R. Conselheiro Belisário L. De Andrade Neto, nº 100	R\$ 210,00
<i>Pousada Primavera</i>	Av. 31 de Março, nº 741	R\$ 250,00
<i>Pousada Beco do Bispo</i>	R. Irmã Eugênia Luz Pinto, nº 93	R\$ 400,00
<i>Pousada Villa Magnólia</i>	R. Ribeiro Bastos, nº 2	R\$ 420,00
<i>Pousada Casarão</i>	R. Ribeiro Bastos, nº 20	R\$ 300,00
<i>Pousada Paço do Lavradio</i>	R. Treze, nº 20	R\$ 450,00
<i>Pousada dos Sinos</i>	Av. Eduardo Magalhaes, nº 106	R\$ 350,00
<i>Pousada Segredo</i>	R. Dr. João Salustiano, nº 256	R\$ 210,00
Legenda	Av.: Avenida / R.: Rua / R\$: Reais (Moeda Brasileira) Valor Médio: É referente a uma diária para duas pessoas	